



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA DE OLIVEIRA PEREIRA

**O PERCURSO DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS PARA A
FORMAÇÃO DE ESCRITORES INICIANTEs**

BANANEIRAS/PB

2021

ANA PAULA DE OLIVEIRA PEREIRA

**O PERCURSO DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS PARA A
FORMAÇÃO DE ESCRITORES INICIANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, em
cumprimento às exigências para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Geralda Macedo.

BANANEIRAS/PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436p Pereira, Ana Paula de Oliveira.

O percurso de autoria: escrita e reescrita de textos para a formação de escritores iniciantes / Ana Paula de Oliveira Pereira. - Bananeiras, 2021.

58 f. : il.

Orientação: Geralda Macedo.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Percurso de autoria. 2. Produção textual. 3. Escrita. 4. Reescrita. 5. Ensino Fundamental. I. Macedo, Geralda. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

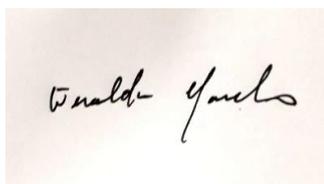
CDU 37

ANA PAULA DE OLIVEIRA PEREIRA

**O PERCURSO DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS PARA A
FORMAÇÃO DE ESCRITORES INICIANTEs**

Monografia apresentada e aprovada em 09/07/2021, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Geralda Macedo
Orientadora



Prof^a. Dr^a. Fabrícia Sousa Montenegro
Examinadora



Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
Examinadora

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso primeiramente à Deus que permitiu que pudesse concluir este curso e também dedico este trabalho aos meus pais e minha irmã que sempre me apoiaram nos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, o autor da minha vida, que me deu muita força e esperança durante toda a minha jornada de estudo e por ter permitido concluir este curso.

Agradeço a minha mãe **Marizete de Oliveira Alves Pereira** e o meu pai **David Alves Pereira**, pelo amor, carinho e toda dedicação com que me educaram. Vocês são os meus tesouros que tenho em minha vida.

Agradeço a minha irmã **Ana Cristina Oliveira Pereira**, pelo carinho e apoio que me deu durante os meus estudos.

Agradeço a meu noivo **Paulo Fidelis da Costa**, pelo amor, carinho e compreensão. Amo-te muito, meu amor!

Agradeço a minha avó **Maria do Rozário Gomes de Oliveira** e meu avô **Severino Martins de Oliveira**, que me apoiaram e por torcerem por mim, que pena que não estão mais neste mundo para poder compartilhar esta alegria comigo. Amarei-te eternamente meus avós!

Agradeço a minha orientadora **Prof^a. Dr^a. Geralda Macedo**, mulher forte e determinada, pela paciência, responsabilidade, comprometimento durante as orientações. Obrigada professora, por sua dedicação e por todo ensinamento transmitido para a realização deste trabalho. Que Deus te abençoe!!!

Agradeço as professoras da banca **Prof^a. Dr^a. Fabrícia Sousa Montenegro** e a **Prof^a, Dr^a. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra**, pela disponibilidade de tempo e também pela leitura atenciosa do meu trabalho intitulado “O percurso de autoria: escrita e reescrita de textos para a formação de escritores iniciantes”.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma durante o tempo que passei nesta Universidade.

Agradeço em especial a minha amiga **Gildenes dos Santos Silva**, que me ajudou muito quanto mais precisei na Universidade.

Agradeço **as meninas da casa RUF IV**, do alojamento feminino por ter me acolhido e em especial **Josefa Bruna Lima dos Santos** e **Isabella Batista de Medeiros** companheiras de quarto, agradeço a vocês pelo apoio e companheirismo.

Agradeço aos meus amigos da sala, **Myrelly da Silva Lourenço**, **Aliciane Sousa de Azevedo**, **Daniely Marques Salustino** e em especial meus amigos **Isabella Batista de Medeiros**, **Carolina de Avelar Rodrigues**, **Jacielle de Lima Silva**, **Larissa Brunielle dos Santos Borges**, **Marcos César Santos dos Anjos**, **Maria Aline Ferreira Silva** pela amizade e pelo companheirismo durante a trajetória que passamos junto durante o curso.

Agradeço **a todos os professores do Curso de Pedagogia da UFPB do Campus III** pelos ensinamentos transmitidos e por ter contribuído para a minha formação acadêmica. Muito Obrigada a todos!

“O gosto pela escrita cresce à medida que se escreve”. (Erasmus de Rotterdam)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Alguns dados pessoais das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I	24
Quadro 2- Produção de texto do aluno 1.....	31
Quadro 3- Produção de texto da aluna 2.....	32
Quadro 4- Produção de texto do aluno 3.....	33
Quadro 5- Produção de texto do aluno 4.....	34
Quadro 6- Produção de texto da aluna 5.....	34
Quadro 7- Produção de texto do aluno 6.....	35
Quadro 8- Categorias de análises e indicadores.....	36
Quadro 9- Produção de texto da aluna 2 para a reescrita coletiva.....	37
Quadro 10- Versão da reescrita coletiva.....	46
Quadro 11- Produção de texto do aluno 3 para a reescrita em duplas.....	47

O PERCURSO DE AUTORIA: ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS PARA A FORMAÇÃO DE ESCRITORES INICIANTES

RESUMO: O objetivo deste trabalho é averiguar indicadores do comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes. A intenção é promover um estudo sobre o percurso de autoria escrita, com intuito de compreender o comportamento escrito dos estudantes do Ensino Fundamental, considerando a escrita, a revisão da escrita e a reescrita de textos. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados, a pesquisa-ação, as atividades dos colaboradores e a análise das produções de textos do tipo narrativo, realizada com a participação de 13 alunos do Ensino Fundamental I, numa Escola Pública do Interior do Estado da Paraíba. Os principais autores que serviram de referências ao trabalho foram Fortunato, PCNs, Costa, Fonseca, Sucupira e Lacerda entre outros que auxiliaram a analisar os dados coletados na pesquisa de campo. Os resultados indicaram que, a revisão e refacção coletiva foram muito satisfatórias em relação às participações, envolvimento e reflexões acerca do texto que estava sendo revisado e refeito, pois, na medida em que a professora dialogava com o estudante/autor do texto escrito, objeto de releitura e refacção textual, a autora desdobrava argumentos e informações que não ficaram esclarecidas em sua produção textual e os demais estudantes imersos no percurso autoral para as adequações necessárias ao texto, ajudavam opinando, perguntando acerca do que não ficou claro, contribuindo ao apresentar melhores formas de dizer no texto da autora. Já em relação à atividade de revisão e reescrita em duplas, os dados testaram que, os alunos ainda precisam vivenciar inúmeras experiências coletivas para compreenderem como deve desenvolver a revisão e reescrita de um texto, pois apenas uma atividade coletiva não é suficiente para que os estudantes se autorregulem na atividade de revisão e reescrita.

Palavras-chave: Percurso de autoria. Produção textual. Escrita. Reescrita. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The objective of this work is to investigate indicators of authorial behavior in pedagogical activities aimed at training beginning writers. The intention is to promote a study on the course of written authorship, in order to understand the written behavior of elementary school students, considering writing, writing review and text rewriting. The research has a qualitative, exploratory approach, having as a data collection instrument, action research, the activities of employees and the analysis of the production of narrative texts, carried out with the participation of 13 students from Elementary School I , in a Public School in the State of Paraíba. The main authors who served as references to the work were Fortunato, PCNs, Costa, Fonseca, Sucupira and Lacerda, among others who helped to analyze the data collected in the field research. The results indicated that the collective revision and reworking were very satisfactory in relation to the participation, involvement and reflections about the text that was being revised and redone, because, insofar as the teacher dialogued with the student/author of the written text, object of textual rereading and reworking, the author unfolded arguments and information that were not clarified in her textual production and the other students immersed in the authorial path to the necessary adjustments to the text, helped by giving their opinions, asking about what was not clear, contributing by presenting better ways of saying it in the author's text. Regarding the proofreading and rewriting activity in pairs, the data tested that, students still need to live numerous collective experiences to understand how to develop the proofreading and rewriting of a text, as only a collective activity is not enough for students self-regulate in the review and rewrite activity.

Key Words: Path of authorship. Text production. Writing. Rewrite. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MARCO TEÓRICO.....	13
2.1 Percorso autoral no contexto da formação leitora de estudantes dos anos iniciais.....	13
2.2 O Percorso de Autoria.....	16
2.2.1 Planejar.....	17
2.2.2 Escrever.....	19
2.2.3 Revisar.....	20
2.2.4 Reescrever.....	21
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	21
3.1 Tipo de pesquisa.....	21
3.2 Abordagem qualitativa investigativa.....	21
3.3 Quanto ao procedimento de pesquisa: Pesquisa-ação e Pesquisa participante.....	22
3.4 Pesquisa exploratória.....	23
3.5 Universo da Pesquisa.....	23
3.6 Participantes da Pesquisa.....	23
3.7 Instrumentos de coleta de dados.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 Desenvolvimento da leitura da história de Joãozinho e Maria.....	25
4.2 Solicitação da produção de textual escrita.....	29
4.3 Análises das produções de textos das crianças.....	35
4.4 Revisão e reescrita do texto de forma coletiva.....	39
4.5 Revisão e reescrita do texto em duplas.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO A- Produções de textos dos alunos do 2º ano do Ensino fundamental I.....	55

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se a partir deste trabalho estudar o percurso de autoria escrita com intuito de compreender o comportamento escrito dos estudantes do Ensino Fundamental ao desenvolverem a revisão e reescritura de suas produções textuais escritas.

O motivo por estudar o tema deu-se porque na época em que estudava no Ensino Fundamental e Médio, havia completa ausência de práticas de escrita e reescrita de textos. Não haviam situações pedagógicas de ensino para reflexões dos estudantes para a aprendizagem do comportamento escritor: escrever, revisar o que escreveu e refazer o texto caso houvesse informações omissas, confusas, ambíguas, redundantes, obscuras. As produções textuais escritas permaneciam apenas na primeira versão.

Percebe-se que para formar bons escritores não depende apenas de uma prática continuada de produção de textos, mas de revisões e refacções assistidas pelo professor caso os textos sejam avaliados e identificados inadequações. Percebe-se que hoje, a maioria dos docentes das escolas de ensino fundamental desconhecem, ignoram ou não sabem orientar de acordo com as etapas do percurso de autoria, tema hoje discutido pela linguística textual: escrever, revisar o que escreveu e refazer o texto.

Os professores aderem a uma prática de ensino conduzindo os alunos identificarem as alterações ortográficas do texto no ato da revisão e refacção coletiva. Ou seja, os professores não dão oportunidades de ensino aos alunos para reorganizarem suas produções textuais escritas, refletirem acerca delas, retocá-las para se inserirem no percurso autoral. Sendo assim, este trabalho busca respostas para a seguinte problemática: Quais indicadores do comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes?

O avanço do saber escrever, ou seja, do percurso autoral requer oportunidades pedagógicas de ensino para que os estudantes possam escrever, reler e reescrever, num processo contínuo de aprendizagem, permitindo assim, que através das produções textuais, se expressem através da linguagem, atuando como autor da sua própria produção de texto, escrevendo com clareza para seu interlocutor. Sendo assim, a escolha deste tema tem como justificativa acreditar que é de extrema importância à aprendizagem do comportamento escritor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conduzindo o estudante a experimentar

todo o processo do percurso autoral: planejar, escrever, revisar e reescrever o texto reelaborando suas produções escritas.

Contudo inferimos que a formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental deve contemplar a compreensão e conhecimento desse tema relacionado ao percurso de formação autoral do escritor iniciante. O intuito de formá-lo para a intervenção pedagógica consciente e competente é para possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia e Professores do ensino fundamental a vivência adequada a formação para a compreensão e ensino do percurso autoral, especificidade extremamente necessária ao processo da sistematização da alfabetização.

Pretende-se a partir deste trabalho contribuir para a formação docente e Pedagogos pois esse estudo acerca do percurso de autoria, pretende compreender como os estudantes do Ensino Fundamental desenvolvem esse percurso, sobretudo, revisão e reescrita dos textos para rerepresentar como fonte de estudos e inspirações para os docentes no que diz respeito à formação escritora dos estudantes dos anos iniciais de escolaridade.

O objeto de estudo deste trabalho diz respeito ao comportamento leitor em formação, considerando a escrita, revisão da escrita e a reescrita. Nesta perspectiva, nossa pesquisa foi norteada pelos seguintes objetivos:

O objetivo geral desta pesquisa consiste em: averiguar indicadores do comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes. E nos objetivos específicos: apresentar indicadores de aprendizagem no percurso de autoria escrita como prática social; analisar como acontece o processo de constituição da autoria durante as atividades de ensino, e aprendizagem dos escritores iniciantes; compreender na refacção dos textos as observações/intervenções dos estudantes em relação às ausências de informações, as omissões de detalhes, complementos textuais, confusões nas explicações, ambiguidades, redundâncias de linguagens, desdobramentos dos argumentos; demonstrar a importância da sistematização da formação escritora iniciante dos estudantes quando já se apropriaram da escrita alfabética.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho está alicerçada numa pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Os colaboradores desta pesquisa estudam numa Escola Pública do interior do Estado da Paraíba, numa turma do segundo ano do Ensino Fundamental I, com 13 alunos.

Com a finalidade organizar este trabalho monográfico, observa-se em sua composição a Introdução e quatro capítulos.

O segundo capítulo apresenta o marco teórico, inicialmente abordando o percurso autoral no contexto da formação leitora de estudantes dos anos iniciais, logo após apresentaremos o percurso de autoria e as etapas do comportamento dos escritores.

O terceiro capítulo trata da metodologia adotada na pesquisa, especificando o tipo de pesquisa realizada, objetivo da pesquisa, o universo da pesquisa, os participantes e os instrumentos para geração de dados.

O quarto capítulo aborda os resultados e as discussões provenientes da análise dos dados coletados.

O quinto e último capítulo, a conclusão, expondo as considerações finais.

Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos.

2 MARCO TEÓRICO

Neste trabalho tomamos como base o estudo de alguns teóricos que abordam o tema a respeito ao comportamento leitor em formação, como ocorre o processo de aprendizagem nas relações com o outro, como também o comportamento dos escritores. FORTUNATO (2009); BRASIL (1997); SUCUPIRA E LACERDA (2015); COSTA (2016); VYGOTSKY (1931-1995); ORTEGA (2015); FONSECA (2011).

Assim sendo, buscamos organizar esse marco teórico em dois momentos. Inicialmente abordando sobre o percurso autoral no contexto da formação leitora de estudantes dos anos iniciais e em seguida sobre o percurso de autoria e suas etapas.

2.1 PERCURSO AUTORAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS

Escrever um texto é um ato de autoria e requer que o escritor planeje, escreva, revise e reescreva o texto. Essas são atividades essenciais à constituição de escritores para o processo de aprendizagem da língua escrita e formação de escritores iniciantes. Segundo a autora Fortunato (2009, p. 16):

A produção de textos exige do escritor uma série de decisões e ações de linguagem que representam um trabalho intenso, resultado de operações cognitivas complexas. A aprendizagem da escrita compreende o domínio

desses procedimentos e de sua gestão durante o processo de produção de textos. Por isso, ensinar a escrever textos é ensinar procedimentos de autoria.

A produção de texto é uma atividade intensa que requer do escritor uma série de decisões: como começar a escrever o texto, sobre o que abordar de acordo com o tema e quais palavras utilizar para apresentar essas informações para este outro, interlocutor e entre outras decisões. Além disso, várias ações de linguagem estarão presentes no decorrer de toda a produção de texto. Professor e aluno fazem uso de várias linguagens, sejam a linguagem oral, escrita, lida e ouvida.

Durante a atividade de produção de texto, o professor faz uso da linguagem para orientar e direcionar o aluno na atividade escrita. Já o aluno faz uso da linguagem para perguntar ou apresentar a sua dúvida em relação à atividade escrita, como também fala o que sabe sobre o assunto. Sendo assim, a linguagem funciona como um instrumento de colaboração, permitindo a interação entre o professor e aluno durante a atividade.

Quando o professor ensina seus alunos a escreverem textos é importante que os ensine a tomarem decisões ao reler sua própria escrita, por exemplo: identificar o que pretendia dizer, mas que ficou oculto, omissos, incompleto e não dito. Essas reflexões durante a releitura do texto contribuem para que o aluno ative operações cognitivas, pois, requer que planeje, pense, selecione e escolha as palavras que melhor dizem ou representam o que estava pretendendo dizer em seu texto escrito. A partir do momento em que o aluno toma decisões como identificar, analisar, escolher, interpretar e decidir por algumas palavras e não por outras mobiliza operações cognitivas, linguísticas e conceituais constitutivas de percursos autorais.

A aprendizagem da escrita compreende o domínio de determinados procedimentos. A produção de textos escritos requer que o escritor saiba planejar o que pretende escrever, saiba escrever o que foi planejado, revisar e reescrever o texto. A gestão inicial desse processo é o professor que organiza, avaliando o texto do aluno, observando aonde precisa ser reescrito, quais os problemas e inadequações existentes no texto. Ao articular essa gestão apresenta perguntas ajudando o aluno a identificar o que está faltando dizer no texto, como marco temporais, informações não apresentadas, sentimentos, argumentos inconclusos. Sendo assim, o professor conduzirá a gestão autoral dos estudantes iniciados, desde a avaliação do texto até a reescrita coletiva. Nesse momento há negociações com o autor do texto e com as demais crianças na busca de melhores alternativas para tornar o texto compreensível para o leitor.

A trajetória de aprendizagem da produção de texto escrito requer por parte do estudante questionar-se: o texto está confuso? Incompleto? Ambíguo? Redundante? A consolidação do comportamento escritor requer condições pedagógicas e situações de ensino em que o professor conduzira adequadamente os estudantes identificarem os problemas do texto, organizar as ideias até que a produção escrita torne coerente para o interlocutor. Nesse sentido é necessário ensinar aos estudantes os procedimentos de autoria, planejar, escrever, revisar e reescrever textos, buscando orientá-los e direcioná-los durante toda a construção do texto. Então, quando o professor ensina os alunos a escreverem textos está ensinando os alunos a serem autores de suas próprias escritas.

Nessa perspectiva é necessário que a proposta com o trabalho pedagógico em relação à produção de texto mereça presença nas atividades escolares desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo quando os estudantes já consolidaram a compreensão do sistema alfabético de escrita.

Os professores nesse contexto apresentam condições pedagógicas de ensino propiciando ao educando um caminho que o leve a experimentar a prática de planejar, escrever, revisar e reescrever seus textos, para que assim criem suas próprias produções escritas. Esse percurso organiza o processo autoral, pois, formar escritores competentes requer uma prática contínua de produções, revisões e refacções de textos. Entende-se por escritor competente aquele que tem a capacidade de reconhecer diferentes tipos de textos e selecionar o gênero que for mais apropriado a seus objetivos em uma determinada circunstância comunicativa como também planejar seu discurso em função do leitor a que se destina. Além disso, o escritor competente tem a capacidade de perceber se o seu texto está confuso, ambíguo, redundante e incompleto, tendo condições de revê-lo e retocá-lo até considerá-lo satisfatório. (BRASIL, 1997, p. 48)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 47) postulam ainda que: “O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”. Para realização dessa finalidade é essencial para a formação de escritores competentes várias intervenções pedagógicas para a apropriação desse objeto cultural. Os estudantes adquiram este saber no exercício das produções textuais que oportunizam reflexões sobre a escrita, a revisarem e reescreverem os textos.

Segundo Sucupira e Lacerda (2015, p. 72):

[...] Junto com a reescrita, além de melhorias no texto, obtêm-se vários benefícios para o aluno. A prática de ler e reler seu texto, buscar fontes, traz grandes melhorias na leitura e escrita de quem a pratica. Esse ato faz com que o aluno se habitue a ler ampliando seu léxico e sua maneira de pensar. Juntamente com a revisão, a reescrita também traz enormes melhorias na escrita do aluno, ele passa a escrever melhor e mais corretamente. E por último, e talvez até mais importante, o hábito de escrever e reescrever textos faz com que ele se acostume e com o tempo tenha mais facilidade no momento da produção, pois ele já saberá os procedimentos e será mais ágil na escrita.

Desta forma a reescrita de texto apresenta inúmeros benefícios para os estudantes, pois, a prática de ler e reler seus textos regula comportamentos como analisar o que escreveu, buscando ideias ou informações que encaixam melhor para os desdobramentos à clareza textual. Propicia às devidas alterações e reconduções do seu texto a fim de aprimorá-lo. Além disso, esse ato faz com que o estudante se acostume a ler, levando-o a ampliar e melhorar o seu vocabulário, a expressar-se adequadamente na produção escrita. Juntamente com a revisão de texto, a reescrita é a etapa do percurso de autoria que traz enormes melhorias na escrita dos estudantes, pois, é justamente nesta etapa da produção de texto que o estudante adquire a prática social de escrever e reescrever textos.

A função do professor durante o processo de reescrita de textos será a de mediador entre o texto e o estudante/escritor. Para isso, parte-se da leitura da primeira versão do texto escrito para realizar um trabalho de reflexão interativa sobre o texto de um dos alunos da sala, com a finalidade de obter nova e adequada versão do texto. De acordo com Costa (2016, p. 34):

[...] o professor é o mediador da aprendizagem, é sua função, portanto, propor novas versões para os textos produzidos, desenvolver e acionar estratégias linguísticas e discursivas com o intuito de levar o aluno a assumir o papel de leitor crítico do próprio texto [...]

A autora argumenta acerca da importância do professor na etapa da formação escritora do aluno, pois é mediador da aprendizagem e a sua principal função, é, portanto, propor aos alunos alternativas para novas versões dos textos escritos. Para isso, dialoga com o aluno acerca do texto eleito para reajuste, apontando suas inadequações, indagando e ajudando o estudante autor e demais estudantes a fazer escolhas adequadas a explicitude textual.

2.2 O PERCURSO DE AUTORIA

Um ponto de vista defendido por Vygotsky (1931-1995) aponta que o processo de desenvolvimento e aprendizagem além do conceito de relações interpessoais e o conceito de internalização se originam na relação com o outro. Esses conceitos vygotkiano

reapresentado por Ortega (2015, p. 41) é “[...] um processo que se inicia pela produção de sentidos que acontecem nas relações interpessoais aos processos intrapessoais, ou seja, reelaborar internamente as condições reais de produção, próprias das inter-relações vividas no processo de apropriação pelo sujeito”.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nesse sentido encontra-se atrelada às relações interpessoais e relações intrapessoais, pois, a criança entra em contato com o outro no ambiente social, cultural, internalizando e elaborando de modo subjetivo e singular as experiências do universo interpessoal possibilitando-a organizar para si as experiências do contexto interpessoal. Ortega (2015, p. 41) ao recuperar o texto de Vygotsky (1935/1995) enaltece dizendo:

Esse processo de reelaboração interna de uma atividade externa é chamado por Vygotsky (1931/1995), de internalização e sempre se realiza a partir das/nas relações com o outro promovendo modificações no pensamento e elaborações nas formas culturais de comportamento, levando ao desenvolvimento dos processos psicológicos superiores na constituição do sujeito.

Baseada nos princípios acima destacados de acordo com Vygotsky e recuperados por Ortega (2015) desenvolveremos encaminhamentos para que as crianças aprendam as habilidades de desenvolvimentos textuais, que no processo de alfabetização denominamos de percurso autoral da escrita. Sempre que solicitamos uma produção textual escrita às crianças há a necessidade de anteriormente, ter desenvolvido atividades de aprendizagens que possibilitem-nas ter o que dizer nos textos.

Para que possamos entender o percurso de autoria é preciso definir o que se entende por autor. Para Fonseca (2011, p. 11) “A palavra autor deriva do latim auctor, óris, significando “o que produz, o que gera, faz nascer”. Então, o autor é aquele que escreve seu texto a partir de sua memória, trazendo a ideia de originalidade, apontando algo novo e único, pois o autor, ao escrever, utiliza a sua subjetividade e sua própria personalidade.

Escrever um texto é um ato de autoria que envolve os escritores em diferentes etapas no processo da escrita: Planejar, escrever, revisar e reescrever o texto. A seguir explicaremos cada uma dessas etapas.

2.2.1 Planejar

Antes de começar a escrever o texto requer que o autor pense e planeje as ideias sobre o conteúdo que se pretende escrever. Para esse comportamento é preciso planejamento. Segundo Fortunato (2009, p. 131):

Durante o planejamento, o escritor projeta ideias a respeito do trabalho a ser realizado e essas representações funcionam como desencadeadora da escritura do texto. O planejamento pode auxiliar o escritor durante todo o processo de produção, uma vez que é o procedimento por meio do qual se elaboram os objetivos que respondem à demanda pelo texto. Esses objetivos supõem certa representação do problema (da tarefa que demanda a composição do texto), do leitor, do autor, do conteúdo semântico e do texto em construção.

O planejamento durante o processo inicial da escrita é uma etapa fundamental que ajuda o escritor durante a fase de preparação da escrita já que, durante o planejamento, o escritor é levado a planejar de acordo com o tema proposto na atividade de produção, para que assim, possa direcionar os argumentos, as ideias durante a construção do texto.

Outro ponto importante enfatizado por Fortunato (2009, p. 132), é que o planejamento é um procedimento que se constrói toda a vez que surge uma nova informação durante o desenvolvimento da escrita do texto:

O planejamento é um procedimento que funciona durante o processo toda a vez que uma nova representação exige reformulação dos objetivos ou proposição de novos. Assim é que o planejamento e a revisão funcionam como procedimentos “irmãos”: ao avaliar o texto já escrito, a todo o momento, o escritor pode tecer novas representações para o problema e repensar os objetivos iniciais ou desdobrá-los em outros que vão ativar nova sequência de escrita.

Essa etapa da escrita está em constante transformação durante toda a composição do texto. O planejamento na escrita não é um processo fixo, pois, na medida em que o escritor vai planejando o que pretende escrever, as ideias vão se renovando e alterando no decorrer da produção de texto, requerendo que o escritor repense nestas novas ideias ou reformule as ideias anteriores com intuito de ativar uma nova sequência da escrita.

O planejamento durante a escrita do texto tende a ser um processo, muitas vezes, considerada como uma etapa difícil para os escritores iniciantes. Como afirma Fortunato (2009, p. 132):

Podemos compreender os objetivos que um escritor cria para escrever como desafios que deve enfrentar e transpor. Se o desafio for muito grande e o escritor não tiver experiência acumulada para resolvê-la, ele fracassa. Se for pequeno, é possível que ele não se estimule suficientemente para o trabalho de escrita. A busca pelo equilíbrio, o ajuste entre o possível e o desejado, é

um trabalho de autoria constante, por isso as avaliações e revisões frequentes dos objetivos.

Planejar o que se pretende escrever é um grande desafio para os escritores iniciantes, já que eles ainda não têm experiência o bastante para desenvolver este tipo de procedimento e quanto maior for o desafio durante a escrita mais dificuldades os escritores iniciantes terão. O percurso de autoria durante a produção de texto é um trabalho de constante, pois, requer que o escritor planeje, escreva, releia e refaça com a finalidade de produzir um texto coerente.

Fortunato (2009, p. 133) sugere intensa participação dos professores na orientação dos seus alunos para produzirem textos mais compreensíveis: “O planejamento parece ser, assim, uma experiência de autoria que podemos acumular no exercício da escrita. E também a que podemos ensinar, de modo a ajudar os estudantes a aprimorarem a elaboração de textos”. A etapa do planejamento é um procedimento essencial para ajudar o escritor a planejar o que se pretende escrever. Sendo assim, antes dos alunos serem convocados a produzirem escritas foram primeiramente, anotam em um rascunho uma lista dos assuntos de acordo com o tema proposto.

2.2.2 Escrever

A escrita é uma atividade continuamente construída pouco a pouco no decorrer das nossas muitas leituras e práticas de escritas e reescritas, uma vez que reescrever possibilita a aprendizagem da escrita. Quanto mais aderirmos a essa prática social mais adentramos nos conhecimentos de autoria, desenvolvemos a linguagem, produzimos mais sentidos, elaboramos mais experiências como escritores. A escrita é uma atividade que requer ter o que dizer, saber acerca do assunto sobre o qual vai discorrer em seu texto. Requer revisão e refacção para torná-lo o mais explícito possível. Sendo assim, antes dos alunos produzirem um texto há a necessidade de o professor realizar leituras de contos, poemas, músicas, história em quadrinhos ou até mesmo trabalhos de experiências empíricas, aulas de campo, pesquisa com os estudantes sobre determinados assuntos, para que assim, o aluno tenha base para o que escreverá em sua produção textual.

A prática da escrita de textos é um processo que requer varias etapas para ser realizada. Para Fortunato (2009, p. 149): “Aprender a escrever textos é uma tarefa bastante difícil do ponto de vista cognitivo, consideradas as diferentes demandas que o processo de escrita faz e os muitos procedimentos que o escritor precisa administrar durante a composição de um texto”. Para a autora, aprender a escrever é uma tarefa que exige uma série de decisões,

por isso torna-se uma atividade difícil do ponto de vista cognitivo, requer que o escritor pense como vai começar a desenvolver o texto, sobre o que pretende escrever, quais palavras utilizar para apresentar informações, elaborar argumentos para o outro, seu interlocutor. A partir do momento, em que o escritor revisa o texto, analisa, identifica incoerências e decide refazê-lo, optando por esta ou por outra alternativa. Trazer clareza e explicitude ao texto requer que o escritor iniciante realize operações cognitivas, linguísticas, emotivas disparadas e elaboradas com a ajuda do professor no processo de ensino do percurso de autoria.

2.2.3 Revisar

Após a escrita do texto é o momento de revisar. A revisão funciona, portanto, como uma etapa indispensável para ser realizada após a elaboração de um texto. Segundo Fortunato (2009, p. 145): “A revisão funciona, portanto, como uma atividade de reflexão, momento em que o escritor se distancia do seu objeto criado para analisar o que foi feito e planejar novos ajustes no escrito. Esse movimento envolve a leitura crítica do texto”. Para a autora, a revisão do texto é um procedimento de autoria, que funciona como uma atividade, momento em que o escritor reflete acerca do que escreveu. Durante a revisão, o escritor precisa, então, distanciar-se do próprio texto, para que possa analisar e identificar os problemas nele encontrado, buscando acrescentar, retirar ou deslocar algumas palavras, ou seja, fazer os ajustes necessários com o objetivo de tornar sua produção mais legível para o leitor.

Outro ponto destacado por Fortunato (2009, p. 145), é que a revisão é um procedimento que ocorre durante toda a composição do texto:

Os procedimentos de revisão [...] podem ser consideradas auxiliares da composição, na medida em que, assim distribuídos por todo o processo, permitem ao escritor administrar melhor as demandas e se concentrar nelas de forma organizada, elegendo o foco da revisão a cada momento.

A etapa da revisão contribui para que o escritor analise o que escreveu, verificando se o que planejou foi atingido, se o que escreveu não fugiu do tema proposto. Avalia se houve informações omissas, confusas, ambíguas, redundantes e obscuras. Durante o processo de revisão, o escritor analisa todos estes aspectos no texto, buscando fazer os devidos ajustes, caso encontre estas inadequações, com a finalidade de deixar a sua produção escrita coerente para os sujeitos leitores de seu texto.

2.2.4 Reescrever

A reescrita do texto é outra etapa fundamental no processo de formação do escritor iniciante. Tem-se mostrado um importante recurso para melhorar o desempenho linguístico do aprendiz, portanto, há que se dedicar momentos exclusivos para a revisão, reflexão e reescrita de textos. Costa (2016) adverte o quanto a etapa da reescrita de texto têm se mostrado importante para o comportamento escritor, para seu desempenho linguístico, para isso é preciso momentos exclusivos de dedicação a prática escritora. Nessas práticas os estudantes reescrevem seus textos, com intuito de explicitar ideias claras, argumentos propícios aos ao tema do texto, se desviar dos truncamentos discursivos. No sentido de compreender episódios de sala de aula destinados as inserções dos estudantes nos processos autorais, estudantes esses que já compreenderam o sistema de escrita alfabética, demonstraremos mais adiante sequências de atividades envolvendo o percurso autoral de escritores iniciantes.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção apresentamos o tipo de pesquisa utilizada para realização da investigação do nosso objeto de pesquisa, especificando o tipo de pesquisa realizada, a abordagem, objetivo da pesquisa, o universo e os participantes da pesquisa e os instrumentos para constituição de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

Segundo Gil (2007, p. 17) a pesquisa é definida como: “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo primordial respostas aos problemas que são propostos”. O pesquisador inicia uma pesquisa se existir uma pergunta ou uma dúvida para qual se pretende encontrar respostas. Portanto, pesquisar, então, é buscar ou procurar respostas para a problemática investigativa da pesquisa.

Levando em conta os objetivos propostos desta pesquisa aderimos a abordagem qualitativa envolvendo observação e a pesquisa-ação como opções metodológicas para este estudo.

3.2- Abordagem qualitativa investigativa

A abordagem qualitativa de pesquisa permite ao pesquisador o contato estreito e direto

com o fenômeno pesquisado. Como afirma Lüdke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Neste sentido, a abordagem qualitativa possibilita que o pesquisador mantenha estreita relação com cenas e pessoas envolvidas no *locus* dos acontecimentos, possibilitando assim, maior grau de objetividade dos dados constituídos nos contextos das situações e processos investigados, a fim de obter maior compreensão e aprofundamento do objeto de estudo. Sendo assim, escolhemos a abordagem qualitativa de pesquisa com o objetivo de averiguar indicadores do comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes.

Para Minayo (2001, p. 21): a abordagem qualitativa

(...) se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim, não há preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica dos fenômenos sociais. Portanto a abordagem qualitativa busca entender, descrever e explicar o objeto de estudo proposto nessa pesquisa, no nosso caso: O comportamento leitor em formação, considerando a escrita, revisão da escrita e a reescrita.

3.3 Quanto aos procedimentos de pesquisa: Pesquisa-ação e Pesquisa participante

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa-ação, por indicar a participação do pesquisador e a interação de outros participantes na produção de conhecimento acerca do objeto pesquisado. Segundo Thiollent (2011, p. 20), a pesquisa-ação é definida como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Esse tipo de procedimento pressupõe uma participação não apenas dos pesquisadores, mas também do grupo estudado, ou seja, envolve a relação cooperativa entre o pesquisador e os participantes envolvidos da pesquisa. Na pesquisa-ação, o pesquisador identifica o

problema e propõe maneiras para solucionar ou buscar alternativas para sanar ou amenizar o problema com a participação do grupo envolvido. Sendo assim, o pesquisador junto ao grupo produz resultados a partir da resolução daquele problema específico do grupo obtendo conhecimentos, reflexões, outras perspectivas acerca do fenômeno tomado para estudo.

Sobre a pesquisa participante, Schmidt (2006, p. 16) afirma que:

A pesquisa participante [...] é tomada como uma referência histórica que se radicaliza teórica e metodologicamente tanto no questionamento da participação do pesquisador quanto na implementação da participação de grupos institucionais e/ou comunidades populares no planejamento e condução de pesquisas que visam à ação transformadora de coletivos.

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador observa, constitui os dados, participa dos processos da pesquisa, dando palpites e oferecendo dados, ou seja, o pesquisador retroalimenta o processo. A pesquisa participante implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto das situações e processos investigados, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. Para isso, o pesquisador entra em contato com os pesquisados e interage entre eles. A partir desta interação visa resolver problemas encontrados durante o processo.

3.4 Pesquisa exploratória

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, visto que visa “proporcionar maior familiaridade com a questão o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 2007, p.35). Neste sentido, a pesquisa exploratória tem como objetivo explorar ou examinar a problemática desta pesquisa, no nosso caso: quais indicadores do comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes, a fim de proporcionar conhecimento e compressão do objeto que esta sendo investigado nesta pesquisa que é o comportamento leitor em formação, considerando a escrita, revisão da escrita e a reescrita.

3.5 Universo da pesquisa

O estudo foi realizado numa escola pública do interior do Estado da Paraíba. Esta escola tem em funcionamento turmas do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Entretanto, para a realização desta pesquisa foi selecionada apenas uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I.

3.6 Participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa treze (13) alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola pública do interior do Estado da Paraíba.

Na sala de aula foram realizadas várias atividades relacionadas a leitura e escrita, tais como: leitura e aplicação das estratégias; ensino da escrita ortográfica e principalmente o percurso de autoria escrita com os estudantes. Essas atividades envolveram crianças com faixa etária entre 7 a 8 anos de idade em dois dias com a participação de 13 alunos em sala de aula.

É importante esclarecer que, para a atividade de produção de texto, participaram treze (13) estudantes, dos quais apenas seis (6) alunos se encontravam no nível alfabético, por esta razão, serão utilizadas apenas as seis (6) produções escritas para a realização desta pesquisa.

Essa amostragem terá a participação de seis (6) estudantes do Ensino Fundamental I. Tendo em vista a importância da ética no processo de investigação e o uso de medidas que resguardem a identidade e o bem-estar dos sujeitos humanos nela envolvidos, optou-se aqui em identificar os participantes da pesquisa em: codinomes de alunos. O quadro abaixo mostra os dados sobre os sujeitos da realidade investigada.

Quadro 1- Alguns dados pessoais das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I

NOME	SEXO
ALUNO 1	MASCULINO
ALUNA 2	FEMININO
ALUNO 3	MASCULINO
ALUNO 4	MASCULINO
ALUNA 5	FEMININO
ALUNO 6	MASCULINO

Fonte: Elaboração própria

3.7 Instrumentos para geração de dados

A pesquisa-ação, as atividades dos colaboradores e a análise das produções de textos de tipo narrativo foram utilizadas como instrumentos para coleta de dados.

A constituição dos dados desta pesquisa se deu a partir de um conjunto de procedimentos de pesquisa como: observação dos estudantes durante a formação autoral escrita, intervenção pedagógica realizadas com os estudantes no campo de estudo, atividades

realizadas pelos estudantes envolvendo todos os planos de aprendizagem e desenvolvimento relacionado ao percurso de autoria.

A produção dos discursos dos participantes envolvidos nessa pesquisa, materialidades e dados dessa pesquisa, propostos com base no conto de Joãozinho e Maria, sobretudo no processo de revisão e refacção textual coletiva em sala de aula foi áudio gravada.

Os dados foram constituídos por meio de uma atividade desenvolvida durante a disciplina de Leitura e Produção de Textos no ano de 2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Optou-se aqui por estruturar a apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa em cinco momentos. Primeiramente, mostraremos como foi desenvolvida a leitura da história de Joãozinho e Maria. No segundo momento, apresentaremos a solicitação da produção textual escrita e as produções de textos elaboradas por seis estudantes. No terceiro momento, será demonstrada a análise das seis produções de textos das crianças, onde serão analisadas a partir de categorias de análises e indicadores. No quarto momento, mostraremos como foi desenvolvido o processo de revisão e reescrita do texto de forma coletiva e por fim no quinto momento o processo de revisão e reescrita do texto em duplas.

4.1 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DA HISTÓRIA DE JOÃOZINHO E MARIA

Para a leitura da história, primeiramente organizei o ambiente da sala de alfabetização, como um lugar propício para realização da leitura. Coloquei um tapete de TNT no chão e pedi que os alunos se acomodassem sentados formando um círculo.

A professora iniciou a aula lendo a história para os alunos promovendo relações interpessoais envolvendo texto, estudantes, professora. Para Vygotsky as relações interpessoais são relações que estabelecemos com o outro, pela linguagem, pelos objetos culturais, pela criação de artefatos. Nessas relações o homem constitui-se um ser social (VYGOTSKY, 2003). Me ancorarei no enaltecimento dessas relações para conduzir as práticas pedagógicas, promovendo as relações das crianças com o texto, relações entre as manifestações de linguagens das crianças acerca do texto quando interpretam, comentam, sinalizam produções de sentidos. Os entrelaçamentos das vozes da professora, crianças e textos compuseram as relações interpessoais.

Na sala de aula, antes de ler a história de Joãozinho e Maria para as crianças movimentamos o funcionamento a linguagem. Nesse momento iniciei a conversação, mostrando para as crianças apenas a capa do livro, cobrindo o título da história e perguntando sobre qual história seria abordada, a partir da leitura das imagens da capa do livro. Cada uma das crianças apresentava suas inferências acerca das ilustrações. Foi possibilitado assim, que os estudantes estabelecessem o contato com o outro: a professora, as próprias crianças, os artefatos culturais, como a narrativa, as imagens de capa e o próprio suporte textual, o livro.

Após as conversações iniciais realizadas, os estudantes relataram parte da história de Joãozinho e Maria. Elas já haviam tido contato com esse artefato cultural que vem ao longo dos tempos e dos séculos.

No prosseguimento da leitura da história foram mostradas as ilustrações de cada página, e à medida que lia a palavra escrita da narrativa, as crianças se envolviam nas relações interpessoais ampliando as práticas dialógicas com o outro, estabelecendo diálogo alargado com o livro, com o texto, com a história e com as imagens da história, entre as crianças, entre eu e crianças. Nestas interações com o outro, há sempre uma troca mútua de conhecimentos.

Como afirmamos anteriormente a primeira atividade na sala de aula com as crianças se referiu a leitura da história de Joãozinho e Maria na qual desenvolvi as estratégias de leitura: conhecimento prévio, conexão, Inferência, sumarização, perguntas ao texto e síntese. (PRESSLEY, 2002, apud SOUZA; COSSON, 2011). No contexto da leitura do conto as relações interpessoais vão acontecendo na circulação da linguagem.

A seguir será demonstrado situações de leitura em que a professora vai interagindo com os estudantes acerca do conto de Joãozinho e Maria. Nas relações interpessoais, as crianças vão reconstruindo internamente esses acontecimentos, os episódios da história, pois vão internalizando os conhecimentos que com elas foram compartilhadas nas inter-relações entre o professor e os alunos, o texto, as imagens. A passagem para a internalização é o que a chamamos de relações intrapessoais, que é a elaboração singular, individual e subjetiva de cada um destes sujeitos que estão neste processo de interação. Esta elaboração pessoal de cada uma destas crianças, não se repetem, acontecem de modos diferentes, pois as experiências dessas relações interpessoais vão também interagir com as histórias delas integradas com suas experiências, por isso que as relações intrapessoais são singulares. A seguir será demonstrado episódios de sala de aula envolvendo relações inter e intrapessoais em situações de leitura que mobilizam processos constitutivos para a formação leitora das crianças. Inicialmente

apresentei as crianças apenas a capa do livro e questionei. O que vocês acham que esta história vai contar? Vejam as imagens da capa?

Os alunos responderam:

Aluno 1: . **Que iria tratar sobre a história de Joãozinho e Maria.**

Aluno 2: **Sobre Joãozinho e Maria.**

Aluno 3: **Dois irmãos, Joãozinho e Maria**

Aluno 4: **Iria falar de duas crianças.**

Aluno 5: **Joãozinho e Maria.**

Através deste questionamento foram utilizadas as estratégias leitura: conhecimentos prévios, conexão e inferência. Os leitores em formação foram conduzidos pelos questionamentos a ativar os conhecimentos que já possuíam com relação ao que está sendo lido. Assim, antes de ler a história, as crianças acionaram seus conhecimentos prévios relacionados às suas experiências leitoras com o conto Joãozinho e Maria. Tais hipóteses representam o começo da compreensão dos significados do texto e serão confirmadas durante a continuação da leitura do conto. Por outro lado, os questionamentos também permitiram as crianças acessarem esses conhecimentos realizando conexões entre o que conhecem com as imagens da capa do livro. Após isso, os alunos comentaram que a história abordaria a narrativa de dois irmãos que se chamavam Joãozinho e Maria. Os alunos já conheciam a história e ficaram bem entusiasmados e começaram a falar sobre o conto.

Avaliei que alguns alunos sabiam e falaram que trataria da história de Joãozinho e Maria. Em seguida mostrei para os alunos a capa, contracapa, título, autor e ilustrações etc. Na sequência, comecei a ler a história para a turma, mostrando as ilustrações de cada página, à medida que lia a narrativa. Após a leitura trabalhei oralmente a interpretação através de questões relacionadas ao conto de Joãozinho e Maria, com intuito de verificar se os alunos entenderam a história. Os questionamentos foram estes:

Professora: Quais são as personagens que aparecem na nesta história?

Aluno 1: **Joãozinho, Maria e a Bruxa.**

Aluno 2: **Joãozinho, Maria, O pai de Joãozinho e Maria, Madrasta e a Bruxa.**

Aluno 3: **Joãozinho, Maria e a bruxa.**

Aluno 4: **Joãozinho e Maria.**

Aluno 5: **Joãozinho, Maria e a madrasta.**

Professora: Onde acontece a história? (Cenário)

Aluno 1: **Na floresta.**

Aluno 2: **Na mata.**

Aluno 3: **No campo.**

Aluno 4: **No sítio.**

Aluno 5: **Na floresta.**

Professora: O que acontece com Joãozinho e Maria?

Aluno 1: **Ficam perdidos na floresta.**

Aluno 2: **A madrasta manda Joãozinho e Maria irem para a floresta colherem goiaba e jabuticaba e para não ficarem perdidos levaram no bolso grãos de milho e quando foram voltar para casa perceberam que os pássaros haviam comido os grãos de milho e acabam ficando perdidos na floresta.**

Aluno 3: **A madrasta manda Joãozinho e Maria irei para a floresta colher frutas e ficam perdidos.**

Aluno 4: **Ficam perdidos na mata.**

Aluno 5: **Ficam perdidos na floresta por causa da madrasta.**

Professora: Quando Joãozinho e Maria estavam perdidos na floresta, o que eles encontraram?

Aluno 1: **Uma casa.**

Aluno 2: **Uma casa de doce que era a casa da bruxa.**

Aluno 3: **Casa de doce.**

Aluno 4: **A casa da bruxa.**

Aluno 5: **Uma casa feita de vários doces.**

Professora: Como as crianças da história se libertaram da bruxa?

Aluno 1: **Maria joga a bruxa para dentro do forno.**

Aluno 2: **Joãozinho e Maria descobrem o plano da bruxa e Maria acaba jogando a bruxa para dentro do forno.**

Aluno 3: **Maria engana a bruxa fingindo que a porta está enguiçada e joga para dentro do fogo.**

Aluno 4: **Maria joga a bruxa para dentro do forno e o forno explode como uma bomba.**

Aluno 5: **Maria finge que a porta está emperrada e joga a bruxa dentro do fogo.**

Professora: Como termina a história?

Aluno 1: **Joãozinho e Maria são encontrados pelo pai.**

Aluno 2: **Joãozinho e Maria ficam livres da bruxa e são encontrados pelo pai.**

Aluno 3: **Assim que o pai encontrou Joãozinho e Maria contou que tinha conseguido um emprego de guarda floresta e que não ia passar por dificuldades na vida.**

Aluno 4: **O pai contou para Joãozinho e Maria que havia se separado da madrasta e que agora os três iriam viver juntos para sempre.**

Aluno 5: **O pai tinha separado da madrasta e que arrumou um emprego.**

A partir destes questionamentos, utilizei as estratégias de sumarização e perguntas ao texto. Os alunos, então, foram conduzidos a sintetizar tudo aquilo que foi lido na narrativa. Eles conseguiram elencar as partes importantes da história, buscando a essência, separando-a do detalhe. Em seguida, questionei para que respondessem oralmente acerca da narrativa de Joãozinho e Maria, com a finalidade de que eles compreendessem melhor a história lida.

Por fim, utilizei a estratégia de síntese. A partir do momento que terminei de contar a história para os alunos, pedi que falassem oralmente um resumo sobre a história contada. Após isso, concluí que os alunos haviam compreendido a história, pois as crianças conseguiram elencar as informações essenciais.

4.2 SOLICITAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

Em seguida ao trabalho pedagógico de leitura e estratégias solicitei que os alunos produzissem um pequeno texto acerca do haviam entendido do conto. Entreguei para cada aluno uma folha de papel sulfite para individualmente escreverem o texto. Antes dos alunos

iniciarem a atividade orientei os estudantes para que antes de escreverem o texto havia a necessidade de um planejamento acerca do que iriam dizer na escrita. Sendo assim, os alunos foram conduzidos, primeiramente, a colocarem em um rascunho, uma lista de ideias acerca do tema proposto. Essa etapa do planejamento é um procedimento de autoria onde sistematizamos as ideias, as informações, argumentos que se pretende expor na escrita do texto. Essa etapa é importante e necessária ao trabalho pedagógico do professor em sala de aula em relação ao ensino do percurso de autoria, rascunhar previamente o que será dito no texto.

Durante a atividade de escrita avaliei que alguns alunos estavam interessados em escreverem o texto, pois já apresentavam habilidades textuais. Outros sentiram dificuldades com a tarefa de escrita. Dessas produções avaliei que somente 6 (seis) alunos se encontram alfabéticos. As demais ainda se encontravam em outros níveis conceituais de escrita. A escrita do texto é um momento que requer muitos movimentos por parte do autor: inicialmente há de se realizar uma conversão do que se encontra na fala interna para a fala externa, para o outro. Pensar no que vai dizer no texto, manter a coerência entre a escrita e o tema solicitado, escolher as palavras para serem ditas ao compor o texto escrito. A seguir apresentarei as produções escritas dos seis estudantes.

Quadro 2 – Produção de Texto do aluno 1

João e Maria vivia com a
 madrasta um certo dia a
 madrasta mandou ir a
 pai de ganhar dez pegou
 muito ganhava um uma
 certo de palha certo dia
 a madrasta mandou
 mais longe e disse
 para e na pé de apitica
 e João para saber de João
 Carasunka de milho e
 quando voltou ele viu
 que os barcos estavam

comedo e aríbano chorou
 na mata e em com triu
 uma coisa de daci e em tão
 apareceu uma bruxa e
 falou e pediu João na
 ganhava dez e fez
 Maria de infuzado
 edesse para a mãe grata
 mais sabe que ia com João
 Maria disse que aperta
 feres do abruca de a mure
 que da via malgo mide
 uma ia fuda abruca foi lá
 e Maria falou abruca no forno

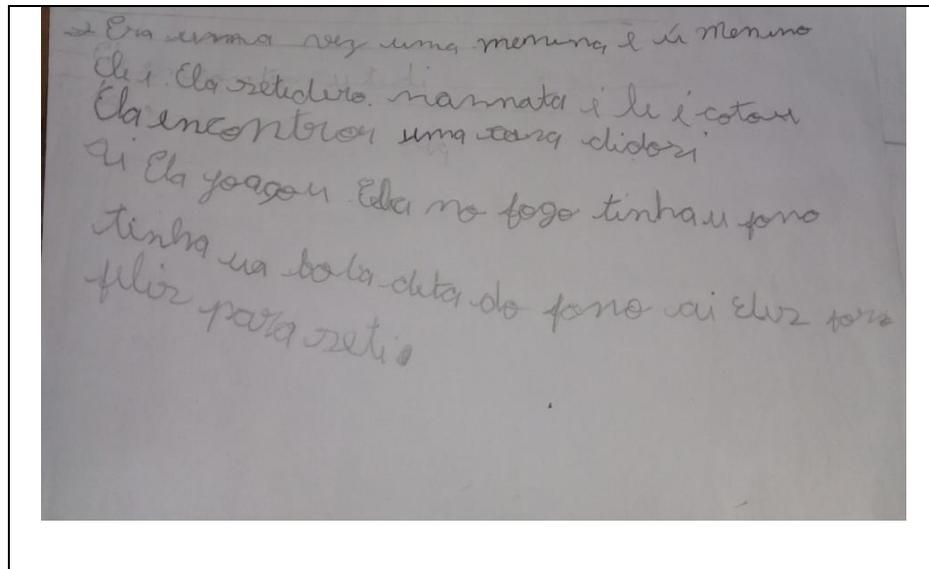
e assim tudo João e Maria
 correu na mata e no mei
 do cami ele viu a pai
 edesse um abraço pai
 fim

LEGENDA DA PRODUÇÃO:

João é Maria vivia com a madrasta um certo dia a madrasta mandou ir a o pé de gonhaba eles pegorou muita gonhaba em uma seita de palha certo dia a madrasta mandou mais louge é dise para e no pé de japeticabra é João para se perde jogou carosinho de milho e quando votou ele viu que os pássaro estava comedo é arirma chorou na mato é em com trou uma cassa de doci e em tão apareceu uma bruxa a parece é predeu João na ganhola demadera é feis Mariaa di enpregada edesse praela colhe gravetos mais sabia que ia come João Maria desse que aporta tava iperada abruxa de a menina que ela era molega mide uma ajudaderie foi lá e Maria jogou abruxa no forno é somiu tudo João e Maria corero na é no mei do cami ele viu o pai edero um abrasno pai

Fim

Quadro 3 – Produção de texto da aluna 2



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

LEGENDA DA PRODUÇÃO:

Era uma vez uma menina e um menino

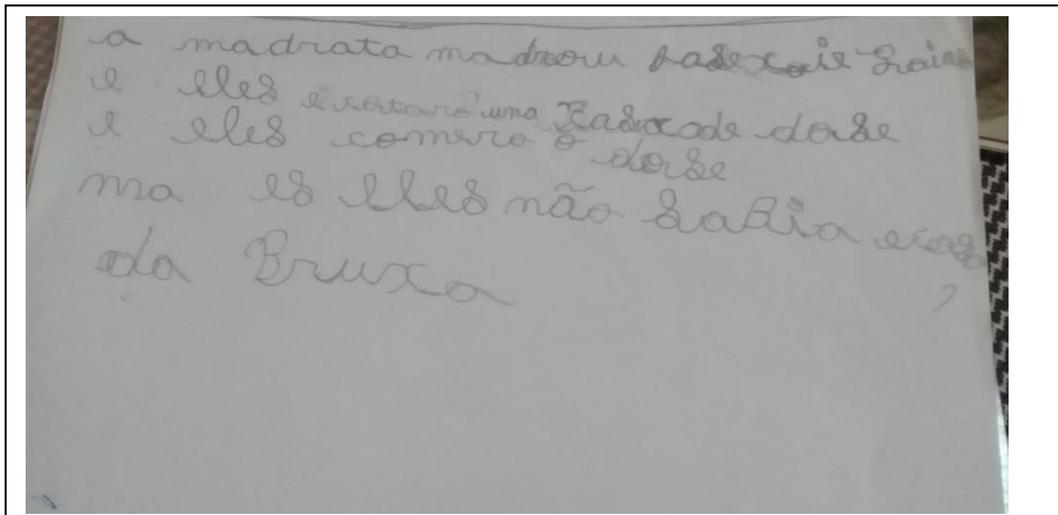
Ele e Ela setedero namata e Le é cotou

Ela encontror uma casa didosi

Ai Ela joagou. Ela no fogo tinha u fono

Tinha ua boba deta do fono ai Eles fora felis para seti.

Quadro 4 – Produção de texto do aluno 3



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

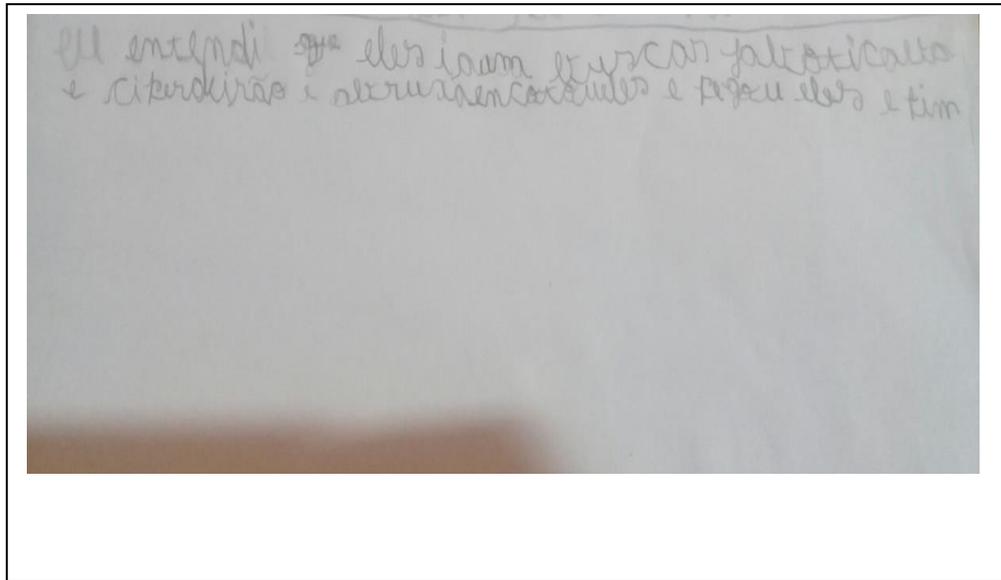
LEGENDA DA PRODUÇÃO:

a madrasta madrou fazexoie goiaba

e eles e cotoro uma casa de dose

e eles comero o dorse ma es eles não sabia ecasa da Bruxa

Quadro 5– Produção de texto do aluno 4

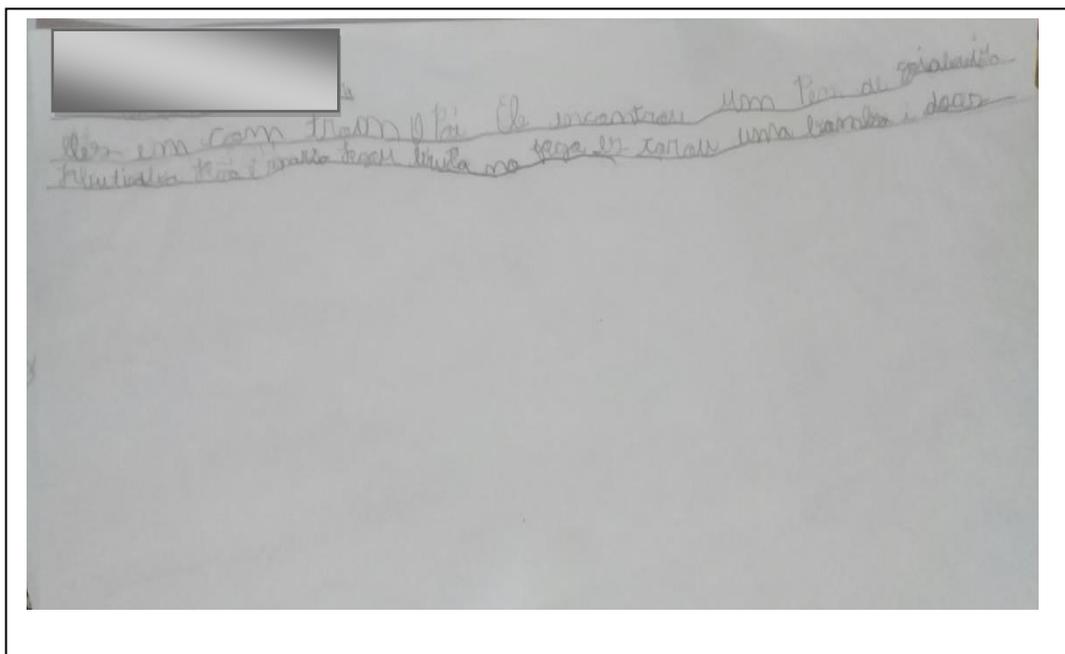


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

LEGENDA DA PRODUÇÃO:

Eu entendi que eles iam buscar jaboticaba e ciperdeirão e abruxaencotoules e pegou eles e fim.

Quadro 6– Produção de texto da aluna 5

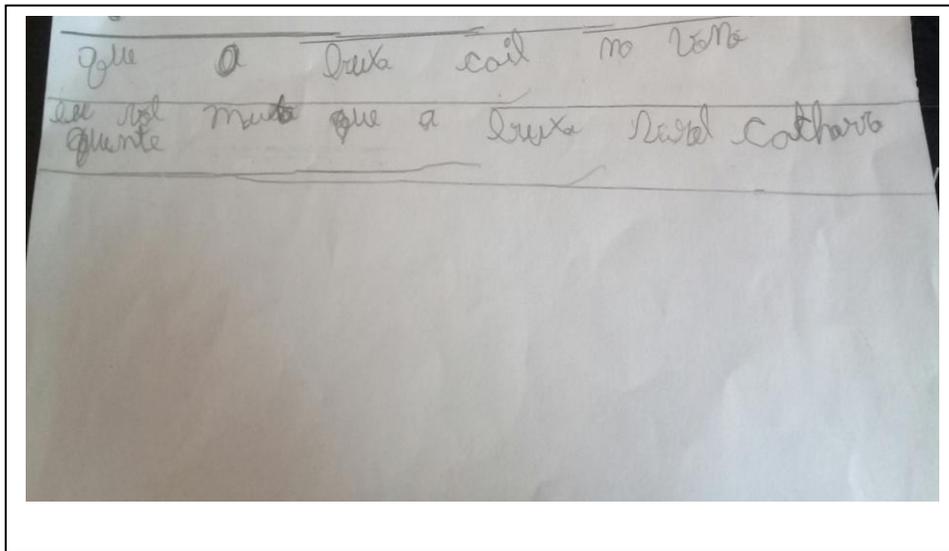


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

LEGENDA DA PRODUÇÃO:

**eles em com trom O pai Ele encontrou um pem de goiabeira jabuticaba João é maria
jogou bruxa no fogo estorou uma bomba i doces**

Quadro 7 – Produção de texto do aluno 6



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

LEGENDA DA PRODUÇÃO:

que a bruxa cail no vono eu vol muta que a bruxa virol cachorro quente

4.3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE TEXTOS DAS CRIANÇAS

Foram recolhidas treze produções, mas destas treze produções apenas seis (6) se encontravam no nível alfabético, por esta razão, serão analisadas seis produções de textos. Demonstrarei a seguir a análise dessas produções. Para a análise destacamos os indicadores para cada uma das categorias do percurso autoral (Cfm. O quadro 8). Os indicadores

funcionarão para averiguar o comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes. Vejam-se as categorias de análises e seus indicadores relacionados.

Quadro 8 - Categorias de análises e indicadores

Categorias de análises	Indicadores
Escrever	O que diz, para quem diz, o dizer se apresenta compreensível para o leitor?
Revisar	Avaliação do professor (habilidades textuais já conquistadas, necessidades de aprendizagem?) Como as crianças percebem no texto coletivo e em seus textos individuais as informações ocultas, as omissões de detalhes, as necessidades de complementos textuais, confusões nas explicações, ambiguidades, redundâncias de linguagens, desdobramento dos argumentos.
Reescrever	Como os estudantes convertem suas descobertas de revisão no texto reescrito (O que dizem? Como negociam? Como escolhem o desdobramento?)

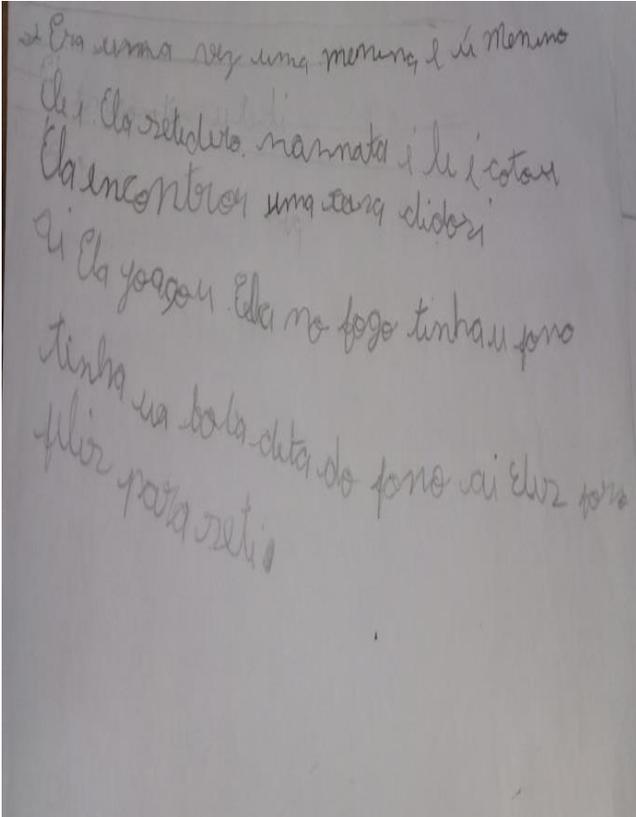
Fontes: Elaboração própria (2019).

Ao analisar as produções dos alunos, selecionei apenas um texto para revisão e reescrita coletiva. A revisão do texto é uma etapa fundamental para a aprendizagem autoral da escrita. Em relação a essa etapa Fortunato (2009, p. 144) argumenta que durante o processo de

revisão de texto, os escritores fazem uso de diversas operações, que são: “[...] o apagamento, a substituição, a adição e a reordenação”. Por meio dessas operações de revisão, os escritores fazem as devidas alterações em seu texto, buscando apagar e acrescentar palavras, esclarecimento de ideias, substituições de palavras para tornar seu texto mais claro. Também substitui expressões inadequadas, reordena e organizam claramente os argumentos do texto, esse momento se caracteriza como refação textual.

Para a reescrita coletiva, o professor pode utilizar um dos textos que os estudantes produziram como modelo para a turma, seria uma forma de exemplo, como os estudantes deveriam fazer essa reescrita. A seguir será demonstrado a análise do texto da aluna 2 (Cfm. O quadro 9).

Quadro 9 – Produção de texto da aluna 2 para a reescrita coletiva

VERSÃO ORIGINAL	LEGENDA
 <p> Era uma vez uma menina e um menino Ela e ele se conheceram namorados e ele a cotou Ela encontrou uma casa didosi ai ai Ela jogou Ela no fogo tinha u tinha ua boba deta do fono ai eles para filio para seti </p>	<p>Era uma vez uma menina e ú menino</p> <p>Ele e Ela se conheceram namorados e ele a cotou</p> <p>Ela encontrou uma casa didosi ai Ela jogou Ela no fogo tinha u fono tinha ua boba deta do fono ai Eles foram felizes para sempre.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No texto da aluna 2, observei que ela começa a escrever o seu texto muito bem, iniciando com a letra maiúscula, mas em nenhum momento fez uso de parágrafos, vírgulas e pontuações. Faltam aprendizagens relativas ao uso de parágrafos, de pontuações, vírgulas e manejo com a escrita ortográfica de algumas palavras. No entanto o ensino das convenções de uso e sistema de escrita ortográfica não comporá temáticas discursivas neste estudo. Nos determos somente ao percurso de autoria escrita para iniciantes.

Avaliamos que o texto da aluna 2 deixou uma informação oculta, pois não especificou quem era o menino e a menina, personagens que estava se referindo, precisando informar que se referia a Joãozinho e Maria. Na sequência, observamos que no texto existem lacunas sobre a narrativa, tais como: o grau de parentesco destas duas crianças? São filhos de quem? O que o pai destas crianças fez quando ficou viúvo e como era a situação financeira desta família? Ao averiguar ausências informativas no texto da aluna 2, senti a necessidade de que a autora e os demais estudantes da turma esclarecessem as informações, desdobrassem o que não estava dito para ser inserido no texto da aluna 2.

Em outra situação avaliada no texto refere-se a ocultação de informações quando diz: “Ele e ela setedero namata e li e cotou”, a aluna não especifica quem se perdeu na mata. Além disso, não expõe a causa de eles terem se perdido e nem como ocorreu este episódio. No seu texto, seus dizeres envolvem omissões de detalhes, não desdobra os seus argumentos, necessitando que haja complementos textuais. Na sua produção também há ausência de argumentos sobre: O que a madrasta fez? A madrasta mandou Joãozinho e Maria colherem primeiro, que fruta na mata? O que Joãozinho fez para não ficar perdidos na floresta? Joãozinho e Maria conseguiram voltar para casa? O plano da madrasta deu certo? O que a madrasta fez quando percebeu que o seu plano não deu certo? O que Joãozinho fez? O que aconteceu quando eles foram voltar para casa?

Em outra parte do texto, vejo que a aluna 2 não especificou quem foi que encontrou a casa de doces e de que forma encontraram esta casa, a aluna 2 acabou deixando o seu comentário oculto, com omissões de detalhes e não conseguiu expandir os detalhes da narrativa. Para dar continuidade a sequência narrativa utiliza o termo “ai”, que merece ser substituído por outra palavra ou uma vírgula, ponto de continuação ou até mesmo outro parágrafo. Em seguida, em outra parte do seu texto observo que falta indicar: O que Joãozinho

e Maria fizeram quando viram a casa de doces? O que aconteceu com Joãozinho e Maria quando começaram a comer os doces? Joãozinho e Maria percebeu o plano da bruxa?

No final do texto da aluna 2, me deparei com informações ocultas, ambiguidades redundâncias de linguagens, confusões nas explicações, omissões de detalhes, quando a aluna 2 mencionou em seu texto o seguinte: “Ela jogou Ela no fogo tinha um fono tinha ua boba deta do fono ai Eles fora felis para seti”, a aluna não esclareceu em seu texto quem foi jogado e nem quem foi que jogou a bruxa dentro do fogo, deixando essa informações omissas, truncadas. Também houve informações com redundâncias de linguagens por ter repetido algumas palavras mais de uma vez numa mesma informação. Além disso, houve confusões nas explicações, pois a aluna não conseguiu explicar o que aconteceu para que o forno explodisse como uma bomba e nem o que aconteceu com o forno. Outra parte que não ficou esclarecido no seu texto foi o que aconteceu com Joãozinho e Maria depois que ficaram livres da bruxa e nem as pessoas que ficaram felizes para sempre, a aluna 2 não explicou nos seus argumentos os motivos deles terem ficado felizes, não conseguiu desdobrar o seu pensamento acerca do final da narrativa, deixando muitas partes do texto com omissões de detalhes.

A seguir apresentaremos episódios desenvolvidos em sala de aula que contemplam as etapas do percurso de autoria escrita: revisão e reescrita coletiva. O texto escolhido para desenvolver o trabalho pedagógico de revisão e reescrita foi da aluna 2. Elegi este texto por existir muitas lacunas na produção dela. Além disso, outras crianças apresentam alterações textuais comuns as da aluna 2. Revisar e reescrever o texto da aluna 2 ajudou no percurso de autoria da turma no sentido de que o texto dela representava necessidades de aprendizagens das demais crianças, ou seja, apresentam confusões, ambiguidades, redundância, incompletudes, omissões, características presentes nos textos dos estudantes que estão no início da aprendizagem da produção textual escrita.

4.4 REVISÃO E REESCRITA DO TEXTO DE FORMA COLETIVA

O encaminhamento para a reescrita do texto primeiramente foi a fixação do texto escrito da aluna 2 no quadro branco. No outro lado do quadro foi destinado a refacção do texto e simultaneamente e coletivamente envolver os estudantes no percurso de autoria.

[...] o momento da reescrita é uma das etapas da escrita em que mais se exige a reflexão do aluno, na medida em que este pode voltar ao texto com um posicionamento diferente, ou mesmo com novas ideias e, desse modo,

promover um redirecionamento do assunto abordado, pautando-se nas considerações levantadas pelo professor. (COSTA, 2016, p. 36)

No momento da refacção coletiva, o estudante tem a oportunidade de deparar-se novamente com a sua produção de texto e, na medida em que o professor apresenta questionamentos o estudante volta ao seu texto com um posicionamento diferente ou até mesmo com novas ideias acerca do assunto abordado. Nesta etapa da reescrita, o estudante percebe a necessidade de se fazer entender o que escreveu, dando sentido aos dizeres que ficaram com informações ocultas, ambíguos, incompleto, confuso, redundante com a finalidade de deixar a sua produção de texto compreensível para os leitores que terão acesso ao texto.

A seguir acompanharemos com foi desenvolvido o trabalho docente com a revisão e refacção textual da narrativa apresentada pela aluna 2.

A reescrita, conforme Garcez (1998, p. 75), marca a importância do outro no diálogo, pois ao ouvir/ler/revisar o sujeito realiza uma reflexão acerca do discurso por ele construído, interpretando e (re) significando, motivado pelos apontamentos e comentários que lhe foram deixados. Mais uma vez, evidencia-se o importante papel de revisor do professor ao requerer uma produção textual do aluno.

Por parte da professora há a necessidade de avaliar previamente o texto da criança, considerado as alterações na forma escrita, como: as lacunas, falta de informações no texto, truncamento das ideias e argumentos.

Ao realizar a reescrita do texto o professor tem o papel de mediador e interlocutor. A professora com suas elaborações e avaliações prévias acerca do texto apresenta questionamentos elaborados anteriormente a aula, conduzindo as crianças a refletirem acerca do texto. A autora do texto faz a defesa de sua produção, explicita o que não ficou esclarecido, desdobra-o. As demais crianças ajudam opinando nas adequações do texto do escritor.

A seguir será demonstrada a convocação coletiva para revisão e reescrita do texto. O professor nesse contexto atua como articulador da atividade, coordenando as intervenções, indagando e negociando com as crianças as melhores alternativas para a reelaboração do texto.

Após expor o texto da aluna 2 no quadro branco, solicitei que os alunos lessem o texto e que apontassem algumas informações que estivessem faltando para dar sentido ao texto.

Após isso começamos a organizar o texto com a autora, juntamente com os alunos da sala de aula. O primeiro questionamento para a autora foi:

Professora: Quem eram o menino e a menina, como eles se chamavam?

Aluno 1: **João e Maria**

Aluna 2 (a autora do texto): **Joãozinho e Maria**

Aluno 3: **Joãozinho e Maria**

A partir deste questionamento, acrescentei no texto da aluna 2 o nome da menina e do menino que estava faltando no texto.

Em seguida foram feitos vários questionamentos. Que serão detalhados a seguir:

Professora: Qual era o grau de parentesco de Joãozinho e Maria?

Aluno 1: **Eram irmãos**

Aluna 2 (a autora do texto): **Irmãos**

Aluno 3: **Irmãos**

Aluno 4: **Apaixonados**

Professora: Eles eram filhos de quem?

Aluno 1: **De uma bruxa**

Aluna 2 (a autora do texto): **filhos de um pobre viúvo**

Aluno 3: **de um homem**

Aluno 4: **da madrasta**

Professora: O que o pai de Joãozinho e Maria decidiu fazer quando ficou viúvo?

Aluno 1: **Arrumou um emprego**

Aluna 2 (a autora): **Decidiu casar novamente para que cuidasse de Joãozinho e Maria.**

Aluno 3: **Decidiu casar**

Professora: Como era a situação financeira desta família?

Aluno 1: **Era muito pobre**

Aluna 2 (a autora do texto): **Eles eram muito pobres que às vezes não tinha nem o que comer.**

Aluno 3: **Pobre**

Professora: Ele e ela se perderam na mata. Quem se perdeu na mata?

Aluno 1: **João e Maria.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Joãozinho e Maria.**

Aluno 3: **João e Maria.**

Professora: Por causa de quem que eles ficaram perdidos na mata?

Aluno 1: **Madrasta.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Madrasta.**

Aluno 3: **Madrasta.**

Professora: Como isso aconteceu? O que a madrasta fez?

Aluno 1: **Mandou eles irem para bem mais longe para colher jabuticaba.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Mandou colher goiaba na mata e depois colher jabuticaba.**

Aluno 3: **Mandou eles colherem goiaba e jabuticaba na mata.**

Professora: A madrasta mandou Joãozinho e Maria colherem primeiro que fruta na mata?

Aluno 1: **Primeiro mandou eles irem para o pé de goiabeira.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Colher goiaba.**

Aluno 3: **Goiaba.**

Professora: O que Joãozinho fez para não ficar perdidos na floresta?

Aluno 1: **Pedrinhas brancas no bolso.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Encheu o bolso de pedrinhas brancas e foi jogando pelo caminho.**

Aluno 3: **Jogou pedrinhas brancas pelo caminho.**

Professora: Joãozinho e Maria conseguiram voltar para casa?

Aluna 2 (a autora do texto): **Sim**

Aluno 3: **Sim**

Aluno 4: **Sim**

Aluno 5: **Sim**

Professora: O plano da madrasta deu certo?

Aluno 1: **Não**

Aluna 2 (a autora do texto): **Não**

Aluno 3: **Não**

Professora: O que a madrasta fez quando percebeu que seu plano não deu certo?

Aluno 1: **Mandou colher jabuticaba.**

Aluna 2 (a autora do texto): **A madrasta mandou que fossem para bem mais longe, colher jabuticaba na mata.**

Aluno 3: **Colher na mata jabuticaba.**

Professora: O que Joãozinho fez?

Aluno 1: **Encheu os bolsos com grãos de milho.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Joãozinho com medo de ficarem perdidos encheu os bolsos com grãos de milho e foi jogando pelo caminho.**

Aluno 3; **jogou grãos de milho pelo caminho.**

Professora: O que aconteceu quando eles foram voltar para casa?

Aluno 1: **Perceberam que os pássaros haviam comido os grãos de milho.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Quando foram voltar para casa descobriram que os pássaros haviam comido os grãos de milho e Joãozinho e Maria acabam ficando perdidos na floresta.**

Aluno 3: **Viram que os pássaros haviam comido o milho.**

Professora: Quem encontrou a casa de doce?

Aluno 1: **João e Maria.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Joãozinho e Maria.**

Aluno3: **João e Maria.**

Professora: Como encontraram esta casa?

Aluno 1: **Eles estavam perdidos na mata e encontraram esta casa.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Ao procurar o caminho de casa encontram a casa de doce.**

Aluno 3: **Joãozinho e Maria estava procurando o caminho de casa e derrepente encontra a casa de doce.**

Professora: O que Joãozinho e Maria fizeram quando viram a casa de doce?

Aluno 1: **Começam a comer a casa que é feita de doces.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Com muita fome, começam a comer os doces.**

Aluno 3: **Come os doces.**

Professora: O que acontece com Joãozinho e Maria quando começam a comer os doces?

Aluno 1: **Aparece uma bruxa cantando.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Aparece uma bruxa e pega Joãozinho e Maria.**

Aluno 3: **São pegos pela bruxa.**

Professora: Joãozinho e Maria percebem o plano da bruxa?

Aluna 2 (a autora do texto): **Sim**

Aluno 3: **Sim**

Aluno 4: **Sim**

Professora: Ela jogou, quem foi jogado no fogo?

Aluno 1: **A bruxa**

Aluna 2 (a autora do texto): **A bruxa dentro do fogo**

Aluno 3: **Bruxa**

Professora: E quem foi que jogou a bruxa dentro do fogo?

Aluno 1: **Maria**

Aluna 2 (a autora do texto): **Maria**

Aluno 3: **Maria**

Professora: O que aconteceu para que o forno explodisse como uma bomba?

Aluno 1: **Maria joga a bruxa dentro do fogo**

Aluna 2 (a autora do texto): **Maria jogou a bruxa para dentro do forno.**

Aluno 3: **Maria joga a bruxa para dentro do fogão.**

Professora: O que aconteceu com o forno?

Aluno 1: **Explodiu como uma bomba.**

Aluna 2 (a autora do texto): **O forno explodiu como uma bomba e todos os feitiços se quebraram.**

Aluno 3: **Sumiu tudo.**

Aluno 4: **De repente sumiu tudo.**

Professora: O que aconteceu com Joãozinho e Maria depois que ficaram livres da bruxa?

Aluno 1: **O pai encontra eles.**

Aluna 2 (a autora do texto): **São encontrados pelo pai.**

Aluno 3: **O pai encontra Joãozinho e Maria na mata.**

Professora: Qual era a notícia que o pai tinha para contar para Joãozinho e Maria?

Aluno 1: **Conseguiu um emprego.**

Aluna 2 (a autora do texto): **Conseguiu um emprego de guarda florestal e nunca mais iria passar por dificuldades e se separado a madrasta e que agora iria viver apenas os três juntos.**

Aluno 3: **Separou da madrasta.**

Enfim, após estes questionamentos o texto foi reescrito e ajustado com base nas informações que a autora do texto revelou e com base nas sugestões dos estudantes imersos no processo de revisão e refacção textual.

Segue abaixo o texto reescrito coletivamente, vejamos:

Quadro 10 – Versão da reescrita coletiva

Era uma vez dois irmãos, Joãozinho e Maria, filhos de um pobre viúvo, que resolveu casar de novo para ter quem cuidasse dos seus dois filhos. Eles eram tão pobres que às vezes, não tinham nem o que comer.

Certo dia a madrasta pensou que, se ficasse livre das crianças, iria sobrar mais comida para ela. Então a madrasta mandou, primeiramente, Joãozinho e Maria colherem goiaba na mata. Joãozinho desconfiou que fosse longe e, com medo de ficarem perdidos, ele encheu os bolsos de pedrinhas brancas, que foi jogando pelo caminho, por isso que o plano da madrasta não deu certo e Joãozinho e Maria conseguiram encontrar o caminho de casa. Sendo assim, a madrasta mandou que fossem para bem mais longe, colher jabuticabas na mata. Joãozinho, com medo de ficarem perdidos, encheu o bolso com grãos de milho e foi marcando com eles o caminho. Mas, quando foram voltar para casa, descobriram que os pássaros haviam comido os grãos de milho e com isso Joãozinho e Maria acabam ficando perdidos na floresta.

Na tentativa de encontrar o caminho de casa, Joãozinho e Maria encontram uma casa feita de doces e, com fome, começam a comer as guloseimas. São então recolhidos pela dona da casa que se revela uma bruxa. Porém, espertas, as crianças descobriram o plano da bruxa e Maria joga a bruxa para dentro do forno. Nesta hora, o forno explode como uma bomba e todos os feitiços se quebraram. Assim, livres, Joãozinho e Maria são encontrados pelo pai.

O pai tinha uma ótima notícia: conseguiu um emprego de guarda florestal e nunca mais iriam passar por dificuldades e contou que tinha se separado da madrasta e que agora os três iriam viver felizes para sempre.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

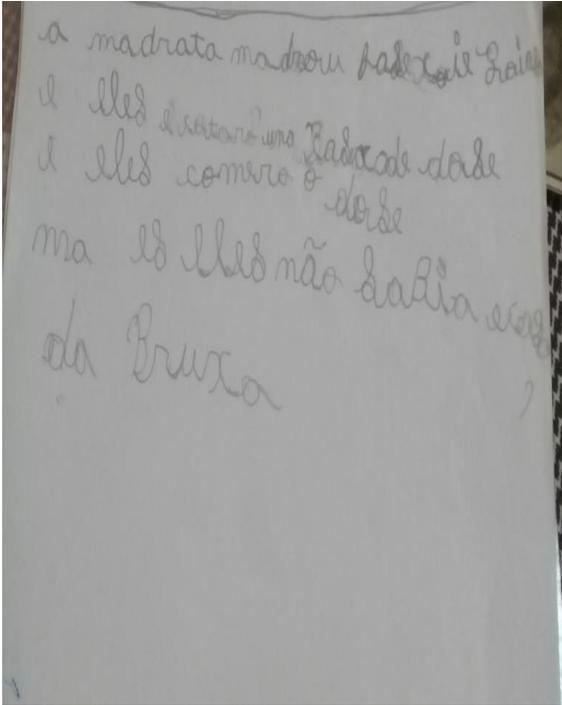
Após o texto reescrito, as crianças notaram diferenças entre o texto da aluna 2 e o texto que foi reescrito coletivamente, pois as crianças perceberam que no texto reescrito

coletivamente tinha mais informações, se falou mais acerca das personagens, as cenas da narrativa foram desdobradas possibilitando a compreensão do texto.

4.5 REVISÃO E REESCRITA DO TEXTO EM DUPLAS

Em outra aula solicitei que os alunos ficassem em duplas para revisar e reescrever outro texto. O texto escolhido para o trabalho em duplas foi do aluno 3. O texto segue abaixo, vejamos:

Quadro 11 – Produção de texto do aluno 3 para a reescrita em duplas

VERSÃO ORIGINAL	LEGENDA
	<p>a madrasta mandou fazexoie goiaba e eles e cotoo uma casa de dose e eles comero o dose ma es eles não sabia e casa da Bruxa</p>

Fontes: Dados da pesquisa (2019).

Antes dos alunos desenvolverem a reescrita do texto do aluno 3, orientei os alunos sobre como eles deveriam fazer para desenvolver o processo de reescrita deste texto.

Leite e Pereira (2013, p.41) reforçam a ideia de que na prática da reescrita, o autor deve ter o intuito de refletir, produzir uma reescrita com significado, procurando não manter sempre o texto no contexto de alterações inadequadas em que se encontra. Para os autores, “a reescrita, nesse caso, é entendida como etapa de melhoramento do texto, de forma a deixá-lo mais compreensível e a cumprir sua função comunicativa”. Sendo assim, a revisão e reescrita no caso em dupla seria um método de melhorar o texto, fazendo com que os alunos reflitam, planejem, revisem e reescrevam o texto, com intuito de torná-lo compreensível.

Antes dos alunos desenvolverem a reescrita do texto do aluno 3, orientei-os sobre os aspectos considerados na revisão deste texto sobre como proceder para desenvolver o processo de reescrita deste texto. Para isso, pontuei os aspectos: devem-se retirar as repetições do texto e acrescentar algumas informações que estiver faltando para que possa fazer sentido para o leitor.

Ao ler o texto do aluno 3 para a turma, foram realizadas várias perguntas para o estudante/escritor para que esclarecesse seus dizeres que ficaram com informações omissas, confusas, ambíguas, redundantes e obscuras. Após isso, os estudantes começaram a desenvolver a reescrita deste texto.

Ao realizar o processo de reescrita do texto em dupla, os alunos sentiram dificuldades e não conseguiram desenvolver o percurso de autoria. Todas as duplas ficaram apenas repetindo as informações do texto do aluno 3. Ao perceber isso, orientei que eram para reescreverem este texto, com base nas informações realizadas na revisão coletiva, mas mesmo assim, não conseguiram reescrever este texto.

Em relação a esta situação deparada em sala de aula, a minha hipótese acerca dos estudantes não terem conseguido realizar esta atividade, diz respeito ao fato de essa ser suas primeiras experiências acerca da revisão e da reescritura. Percebo que apenas uma atividade coletiva não é suficiente para ajudar as crianças a se autorregular em esta atividade de revisão e reescrita. As crianças necessitam vivenciarem inúmeras experiências coletivas para internalizarem a complexidade do que é tornar-se escritor. O processo de internalização por parte destes estudantes ainda está sendo construída, ainda se encontra em uma fase muito embrionária, por isso ainda não tiveram condições de converter a internalização de como é conduzido o percurso autoral para uma linguagem externa, a escrita para o outro. Sendo assim, observo ser necessário realizar várias atividades coletivas para que as crianças se autorregulem nas atividades de revisão e reescrita, ou seja, adquiram a autonomia para a

realização do processo de revisão e reescritura do texto. Talvez fosse necessário utilizar os textos das crianças trabalhar continua vezes a revisão e a reescrita coletiva novamente. Intervir pedagogicamente nas relações interpessoais, regulada por outro mais experiente, no caso a professora, para que assim, houvesse a internalização por partes das crianças, ou seja, a reconstrução subjetiva por parte de cada criança acerca dessa atividade social e cultural.

Suponho que mesmo as crianças tendo vivido a primeira experiência acerca da revisão e da reescrita, não foi suficiente para que convertessem este aprendizado numa atividade autônoma. A experiência do percurso autoral a meu ver deveria ser contínua, principalmente para as crianças que ainda estão iniciando o seu processo de aprendizagem acerca do percurso de autoria.

Compreendo que a causa destes estudantes (duplas) não ter conseguido realizar atividade de revisão e reescrita, se explique pelo motivo de ser a primeira experiência destas crianças com a autoria, já que elas estavam habituadas a realizarem cópias de textos e que a cópia não ajuda a criança a lidar com esse objeto de conhecimento que é a escrita. Certamente outras professoras vão se deparar com esta situação da qual me deparei no desenvolvimento da atividade de reescrita de textos, em duplas.

Na etapa a seguir, descreveremos as análises das produções de textos averiguando o comportamento autoral dos estudantes de acordo com as categorias: Escrever, revisar e reescrever e seus respectivos indicadores.

Dos treze textos, somente seis foram objetos de análises por serem escritos por estudantes que se encontram na fase de escrita alfabética. Os demais textos, entretanto, são de estudantes que estão em vias de elaboração para a apropriação desse sistema.

Em relação à primeira categoria escrever, notamos que as produções de textos dos seis estudantes que conseguiram desenvolver a escritura de seus textos, elencando as informações mais marcantes sobre o conto de Joãozinho e Maria. Suas produções são escritas predominantemente em terceira pessoa, exceto um estudante escreveu seu texto em primeira pessoa. Além disso, notamos que os textos produzidos por eles são compreensíveis pelo leitor, apesar de possuírem algumas alterações ortográficas. Foi observado também que dois estudantes conseguiram desenvolver o seu texto, com início, meio e fim, ou seja, em seus textos há coerência nas ideias. Já outros escreverem o texto e ficaram perdidos na ideia que queria comunicar para o leitor.

Na segunda categoria de análise revisar, notamos que dos seis textos, apenas dois iniciam a sua produção com a letra maiúscula, mas todos eles não fazem o uso de parágrafos, pontuações e vírgulas. Todos os estudantes apresentam ainda necessidades de aprendizagem em relação à escrita ortográfica de algumas palavras. Em quatro produções de textos averigui que duas palavras foram escritas sem segmentação entre elas. Escreveram como se fossem uma única palavra. Por outro lado também avaliei que segmentaram palavras, separando uma palavra em duas sílabas.

Das seis produções de textos, avaliei que apenas um estudante escreveu com autonomia ao descrever o conto de Joãozinho e Maria, conseguiu desdobrar o seu pensamento, apresentando os detalhes da história na medida em que escrevia seu texto. Os demais estudantes escreveram de forma bem resumida sem destacar os detalhes do conto.

Durante o processo de revisão coletiva, observei que na medida em que dialogava, questionava e discutia propostas alternativas para as inadequações do texto selecionado para revisão avaliei que as crianças percebiam no texto a ausência de muitos detalhes sobre a história, sobre as personagens, e cenas da narrativa. Perceberam também que em muitas partes do texto havia repetições desnecessárias e que em outras estavam precisando de complemento para que o texto ficasse compreensível para o leitor.

Já na etapa da reescrita coletiva os diálogos entre a professora e o estudante/escritor do texto selecionado para a revisão e refacção destacávamos as inadequações presentes na produção à medida que lia o texto encontrávamos ambiguidades, redundâncias, incompletudes, omissões e entre outras.

Na etapa da refacção textual, a professora auxiliou o estudante durante a reelaboração do texto, através de discussões, sugestões, reflexões e questionamentos, fazendo com que os estudantes percebam novos detalhes que pudessem ser retirados ou acrescentados ao texto. Como por exemplo, foram encontradas repetições da palavra “ai” duas vezes. A partir disso, fui dando sugestões para substituir este termo para pudesse reorganizar suas ideias, já que o uso deste termo “ai” se apresentava desnecessário durante a escrita do texto. Então, sugeri que o termo “ai” fosse substituído por outra palavra ou por uma vírgula, ponto de continuação ou parágrafo, para que assim continuassem desdobrando o seu pensamento acerca do conto.

O modo de desdobramento do texto se deu a partir do que a autora vai explicitando nos seus dizeres que não ficaram esclarecidos em seu texto, enquanto os demais estudantes

que estão imersos no percurso autoral ajudando, opinando, buscando alternativas para as adequações do texto do escritor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi constituído com o objetivo de averiguar os indicadores do comportamento autoral em atividades pedagógicas direcionadas a formação de escritores iniciantes. Nesse sentido, os dados desta pesquisa sinalizam que as categorias escrever, revisar e reescrever e os respectivos indicadores do percurso autoral possibilitou compreender como esta o comportamento leitor dos estudantes do Ensino Fundamental I, considerando a escrita, revisão da escrita e a reescrita.

Na revisão e refação coletiva, os resultados foram muito satisfatórios, pois os alunos conseguiram interagir muito bem diante dos questionamentos proposto para a reelaboração do texto, já quando foi proposto que reescrevessem em duplas outro texto, os estudantes tiveram muitas dificuldades e não conseguiram desenvolver a reescrita. A causa disso se deu porque essas crianças eram mais habituadas a realizarem atividades de cópias de texto e não tinha a familiaridade de desenvolver atividades que envolvem a revisão e a reescrita de texto. Foi notado que o processo de constituição da autoria dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I, ainda se encontra numa fase muito embrionária, por isso que não conseguiram desenvolver a atividade de revisão e reescrita em duplas. Como estes estudantes ainda estão iniciando o processo de aprendizagem acerca do percurso autoral, a experiência deveria ser mais longa para que as crianças tivessem mais autonomia para a realização do processo de revisão e reescrita. Sendo assim, a pesquisa realizada nos desperta para a urgência de inserir os estudantes em atividades do percurso de autoria nas produções de texto, possibilitando que os estudantes tenham inúmeras experiências do percurso autoral para que possa adquirir este saber do que é ser um escritor.

Essa pesquisa foi de extrema importância para a minha formação docente, proporcionado não apenas conhecimento, mas uma rica experiência de interação entre o professor e os alunos durante o desenvolvimento da atividade de produção de texto. Durante a execução da pesquisa, notei o quanto percurso de autoria é um instrumento poderoso para ser aplicado em sala de aula e que é de extrema importância que os professores aderem à prática do percurso de autoria nas produções de texto, afim de que os alunos sejam autores de suas próprias produções escritas. Executar este trabalho numa sala de aula para desenvolver o percurso de autoria juntamente com os alunos foi uma experiência incrível, aprendi muito através deste trabalho, permitiu que pudesse vivenciar esta prática dentro da sala de aula,

contribuindo de forma significativa para a minha formação docente e ao mesmo tempo contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos.

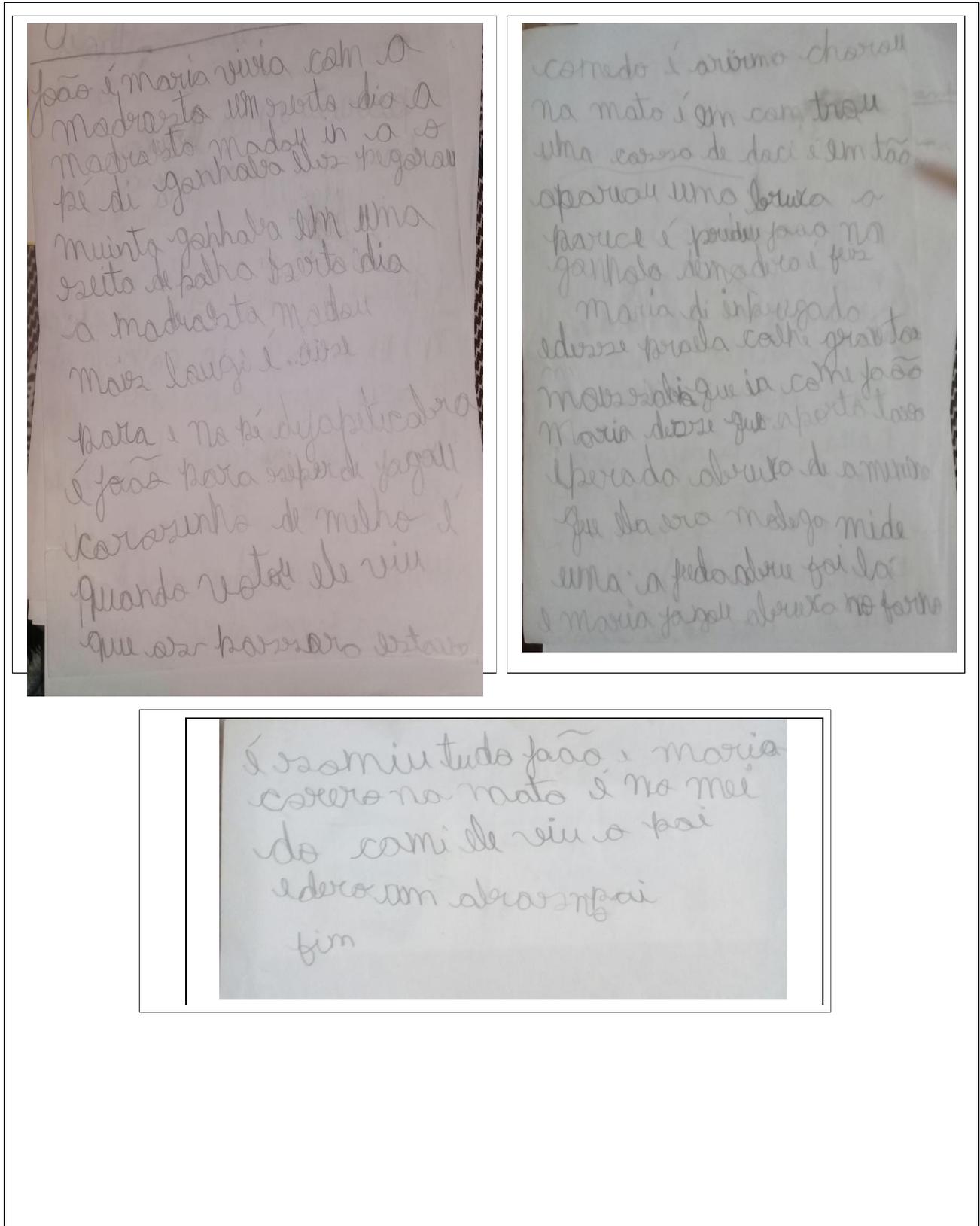
Por fim, finalizo concluindo que a intervenção pedagógica e as atividades realizadas pelos estudantes durante o percurso autoral possibilitaram que conseguisse atingir os objetivos propostos, permitindo compreender o comportamento leitor de estudantes em percurso formativo para a autoria escrita, do segundo ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

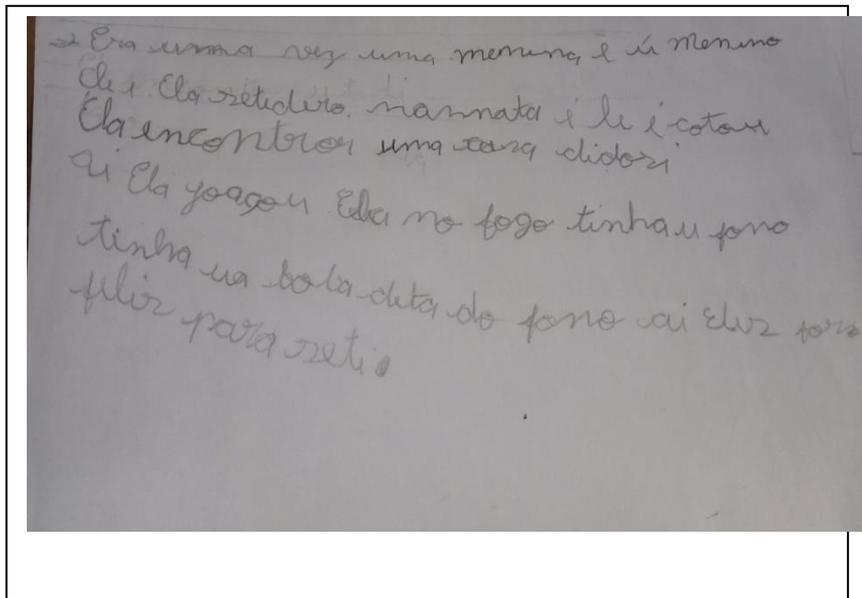
- COSTA, Sandra Helena Martins. **O papel da re (escrita) na construção do sujeito autor.** 2016. 111 f. Dissertação (mestrado) – Curso de mestrado em Letras. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG, 2016.
- FONSECA, Carla Cardoso. **Os caminhos da autoria.** Porto Alegre, 2011.
- FORTUNATO, Márcia Vescovi. **Autoria e aprendizagem da escrita.** 2009. 217 f. Tese (doutorado) – Curso de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo- SP, 2009.
- GARCEZ, L. H. C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, E.G.; PEREIRA, R. C. M. **A construção da autoria na reescrita de textos: efeitos da interação professor-aluno.** Revista Letras, Curitiba, n. 85, p. 11- 27, Jan./Jun. 2012.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa.** Brasília: MEC, 1997.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ORTEGA, Cristina Alves Cruz. **Revedo conceitos Vigotskianos para pensar as inter-relações na sala de aula.** 2015. 149 f. Dissertação (mestrado) – Curso de Mestrado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba- SP, 2015.
- RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola.** São Paulo, Contexto, 2012.
- SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas.** Psicologia USP, 2006, p. 11-41.
- SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** São Paulo: UNESP, 2011. p. 101- 107.
- SUCUPIRA, Jakeline Soares; LACERDA, Naziozênio Antonio. **A mediação de professor na reescrita de textos de alunos no 9º ano do ensino fundamental.** Revista Ininga. Teresina, PI, v. 2, n. 1, p. 67-86, jan./jun. 2015.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXO A- Produções de textos dos alunos do 2º ano do Ensino fundamental I

Produção de Texto do aluno 1

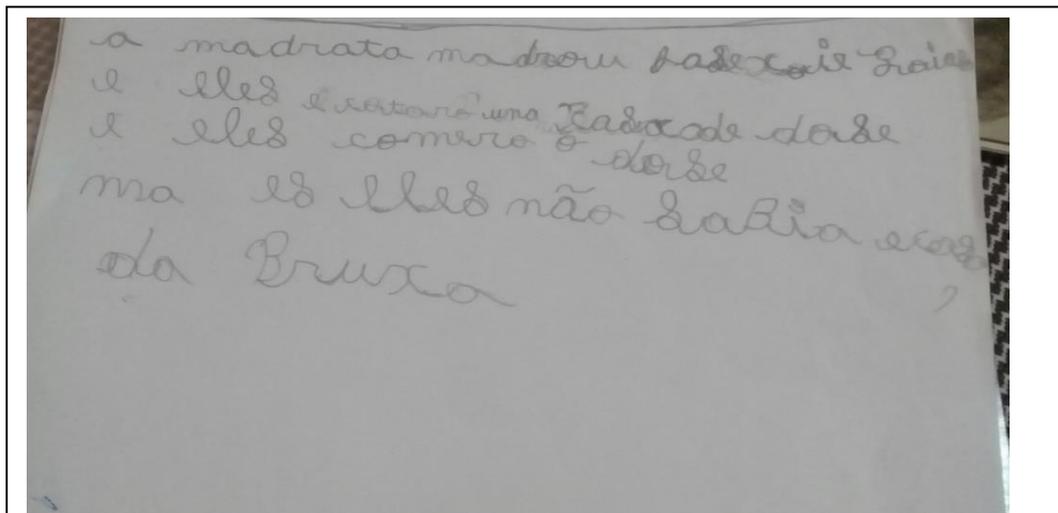


Produção de texto da aluna 2



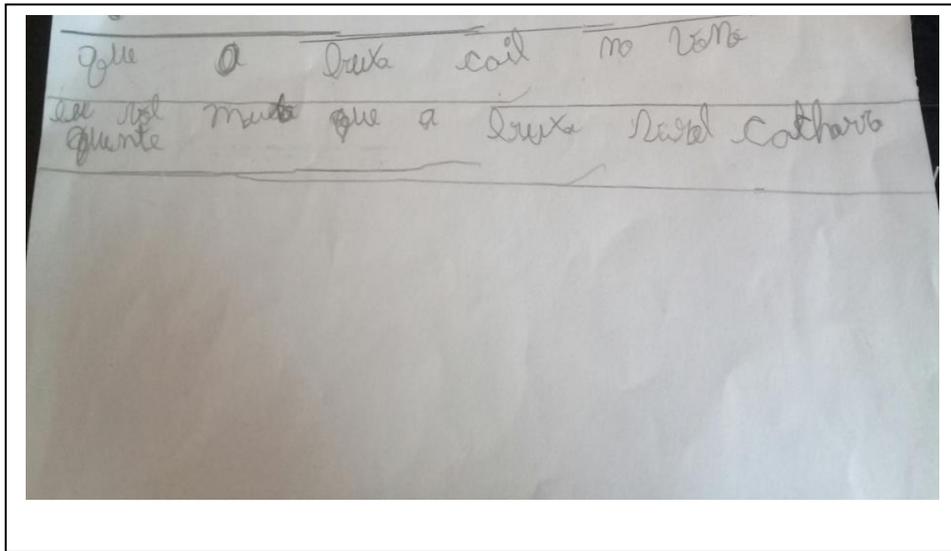
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Produção de texto do aluno 3



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Produção de texto do aluno 6



Fonte: Dados da pesquisa (2019).